



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Diretoria de Pesquisas – DPE

Coordenação de População e Indicadores Sociais – COPIS

## **A mortalidade no Brasil no período 1980 – 2004: desafios e oportunidades para os próximos anos\***

*Juarez de Castro Oliveira<sup>1</sup>  
Fernando Roberto P. de C. e Albuquerque<sup>2</sup>*

**Rio de Janeiro  
Dezembro, 2005**

---

\* Os autores agradecem às Demógrafas Leila Ervatti e Marcela Rocha de Arruda pela valiosa contribuição que prestaram em parte deste documento

<sup>1</sup>Demógrafo, Gerente de Projeto – Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica

<sup>2</sup> Demógrafo, Gerente de Projeto – Componentes da Dinâmica Demográfica

## Introdução

Desde 1999 que o IBGE divulga, anualmente, a tábua completa de mortalidade da população brasileira.<sup>1</sup> A série de tábuas de mortalidade, para o Brasil e Unidades da Federação, elaboradas pelo IBGE, tem seu início em 1980, quando a primeira delas foi calculada com base nos resultados do Censo Demográfico daquele ano e das estatísticas de óbitos do triênio 1979-1981. Cumpre mencionar que o sistema organizado de coleta e apuração das estatísticas vitais do Brasil, junto aos Cartórios de Registro Civil de Pessoas Naturais, iniciou-se em 1974, quando o IBGE assumiu tal responsabilidade.

Neste documento, pretende-se tecer uma análise da mortalidade no período 1980-2004, com base na esperança de vida ao nascer, por sexo, e na taxa de mortalidade infantil. Para tanto, são utilizadas as tábuas de mortalidade, calculadas para os anos 1980, 1991 e 2000, bem como a tábua de mortalidade de 2004, fruto da projeção da mortalidade elaborada para o período 1980-2050. Com o propósito de avaliar as diferenças regionais da mortalidade, são incorporados os mesmos indicadores para as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.

Uma vez que o crescimento e as mudanças na composição etária da população estão determinadas pelas inter-relações estabelecidas entre a mortalidade e a fecundidade, convém mostrar que o País se encontra em uma etapa de sua transição demográfica favorável e propícia para acelerar ou empreender um processo de desenvolvimento econômico. Mas, se por um lado a Demografia permite vislumbrar um cenário de oportunidades para deflagrar medidas que visam o desenvolvimento no campo econômico, ela também pode mostrar que, pelo lado social, os desafios futuros ainda necessitarão de grandes esforços para serem superados, até que o País alcance um estágio superior na escala de seu desenvolvimento sócio-econômico.

---

<sup>1</sup> Em cumprimento ao disposto no Artigo 2 do Decreto Presidencial nº 3266 de 29 de novembro de 1999 para subsidiar o cálculo do fator previdenciário, por parte do Ministério da Previdência Social, para fins das aposentadorias das pessoas regidas pelo Regime Geral da Previdência Social.

## Esperança de vida e a taxa de mortalidade infantil entre 1980 e 2004

Em 2004, a esperança de vida ao nascer<sup>2</sup> no Brasil alcançou os 71,7 anos (71 anos, 8 meses e 12 dias). Em relação a 2003 houve um acréscimo de 0,4 anos (4 meses e 24 dias). Entre 1980 e 2004 a expectativa de vida do brasileiro experimentou um acréscimo de 9,1 anos, ao passar de 62,6 anos, para os atuais 71,7 anos. Assim, ao longo de 24 anos, a esperança de vida ao nascer no Brasil, incrementou-se anualmente, em média, em 5 meses.

No *ranking* das Unidades da Federação com as maiores esperanças de vida, em 2004, o Distrito Federal ocupa o 1º lugar, com 74,6 anos e Alagoas, com 65,5 anos, ocupa o último lugar. Isto mostra que um brasileiro nascido e residente na Capital Federal, em 2004, vivia, em média, 9 anos a mais que um nascido em Alagoas. Muito embora os resultados atestem a persistência das desigualdades regionais em termos de desenvolvimento social, este diferencial vem diminuindo ao longo dos anos, como revelam as estimativas ilustradas na Tabela 1. Em 1980, a diferença entre o melhor posicionado no *ranking* (Rio Grande do Sul, com 67,8 anos) e o Estado com esperança de vida ao nascer mais baixa (Alagoas, com 55,7 anos) era de 12,1 anos.

Apesar dos Estados das Regiões Nordeste e Norte ocuparem as últimas posições no *ranking* das esperanças de vida ao nascer, foram estes, mais Mato Grosso e Goiás, que obtiveram os mais significativos ganhos entre 1980 e 2004. A verificação deste comportamento não chega a surpreender, pois maiores ganhos nas esperanças de vida, geralmente, estão associados a uma mortalidade mais alta. Em outras palavras, salvo em situações onde há uma forte intervenção, em particular, do Poder Público nas áreas da Saúde e Segurança Públicas, as esperanças de vida ao nascer tendem a experimentar ganhos cada vez menores a partir de determinado patamar.

Por outro lado, os diferenciais entre os sexos aumentaram no transcurso de 24 anos de observação, como mostram os resultados ilustrados nas Tabelas 2 e 3. Em 1980, no Brasil, os homens viviam em média 6,1 anos menos que as mulheres, ao passo que, em 2004, esta diferença eleva-se para 7,6 anos. Entre os Estados, o Rio de Janeiro, apresentou os mais expressivos diferenciais de mortalidade por sexo, tanto em 1980 (7,8 anos) como em 2004 (9 anos). De acordo com o ordenamento com base em 2004, o Estado do Ceará, com 8,8 anos, é o segundo com maior diferencial por sexo na esperança de vida ao nascer, seguido de São Paulo, com 8,6 anos. Como será visto mais adiante, estes resultados guardam estreita relação com a sobremortalidade masculina, particularmente aquela aferida nas idades adultas jovens, majoritariamente decorrente das mortes por causas externas. Ao examinar o outro extremo, chama a atenção a grande variação no *ranking* dos diferenciais por sexo em 2004: o Estado do Acre, com 5,2 anos, e Roraima, com 4,8 anos de diferença entre as esperanças de vida de homens e mulheres, são situações específicas que melhor refletem patamares relativamente elevados e semelhantes da mortalidade masculina e feminina (Tabela 4).

A tábua completa de mortalidade de 2004 mostra que um brasileiro que completasse os 20 anos de idade tinha ainda pela frente 54,6 anos, em média, perfazendo 74,6 anos de expectativa de vida. Uma vez alcançados os 50 anos de idade, este indivíduo poderia viver até os 78,3 anos. Já aos 60 anos, a vida média residual proporcionaria ao brasileiro

---

<sup>2</sup> Expressa o número de anos que se espera viver um recém-nascido que, ao longo de sua vida, esteja exposto às taxas de mortalidade observadas na população ao momento do nascimento do mesmo.

de ambos os sexos viver além dos 80 anos de idade (Tabela A1., do Anexo). Com respeito aos diferenciais por sexo, pode-se observar, nas Tabelas A2. e A3., que as mulheres que completassem os vinte anos de idade tinham uma vida média 7 anos superior à dos homens. Ultrapassados os riscos de morte nas idades jovens e adultas, o diferencial por sexo tende a diminuir: aos 60 anos de idade, os homens ainda teriam pela frente 19,1 anos de vida e as mulheres, 22,2 anos.

Estes resultados mostram que o País como um todo foi beneficiado pelo declínio da mortalidade e uma das conseqüências diretas deste fenômeno foi a elevação da vida média ao nascer do brasileiro. A relativa melhoria no acesso da população aos serviços de saúde, as campanhas nacionais de vacinação, o aumento do número de atendimentos pré-natais, bem como o acompanhamento clínico do recém-nascido e o incentivo ao aleitamento materno, o aumento do nível da escolaridade da população, os investimentos na infra-estrutura de saneamento básico e a percepção dos indivíduos com relação à enfermidade são apenas parte de um conjunto de fatores que podem explicar os avanços conquistados sobre a mortalidade no Brasil.

Ainda que reflita os grandes contrastes sociais e regionais existentes no País, a taxa de mortalidade infantil<sup>3</sup> é um exemplo concreto das ações governamentais e não governamentais no campo da saúde e, por sua natureza, constitui um indicador que absorve e reflete as condições de vida e de saúde da população. Basta verificar que no Brasil, entre 1980 e 2004, a taxa de mortalidade infantil reduziu-se em 61,5%, ao declinar de 69,1‰, para 26,6‰ (Tabela 5). Em 2004, o Estado com a mais baixa taxa de mortalidade infantil é o Rio Grande do Sul, com 14,7‰, seguido por São Paulo, com 17‰. Já em Alagoas e no Maranhão, de cada 1.000 crianças nascidas vivas em 2004, respectivamente, 55,7 e 43,6 faleceriam antes de completar o primeiro ano de vida. Estes Estados apresentaram as mais elevadas taxas de mortalidade infantil em 2004 e, também, os menores percentuais de queda entre 1980 e 2004 (em torno de 50%).

Vale destacar as situações de Roraima e do Ceará que, embora ocupando a 6ª e a 19ª posições dentre as mais baixas taxas de mortalidade infantil, foram os Estados que apresentaram, juntamente com São Paulo, os mais significativos declínios (70%). Os Gráficos 1 a 5 são elucidativos por si só e complementam os comentários feitos até o momento.

É importante destacar que em 2004, 43% das quase 3,5 milhões de crianças nascidas vivas no Brasil, possuíam uma esperança de vida ao nascer abaixo da média nacional (71,7 anos). Estes nascimentos estiveram concentrados nos Estados das Regiões Norte e Nordeste. Em termos populacionais, nestas Unidades da Federação residiam 36% da população do Brasil, estimada para aquele ano em 181,6 milhões de habitantes.

Os Estados do Acre, Amazonas, Pará e Tocantins e todos os que compõem a Região Nordeste detinham, em 2004, uma taxa de mortalidade infantil acima da média do País, correspondendo a 57% dos óbitos de menores de 1 ano estimados para aquele ano (99 mil).<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup> Expressa o número de óbitos de menores de 1 ano de vida para cada 1.000 nascidos vivos. É a probabilidade de um recém-nascido falecer antes de completar o primeiro ano de vida

<sup>4</sup> Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 1980-2050 – Revisão 2004 e Sistematização de indicadores prospectivos da fecundidade, da mortalidade e da migração para a elaboração das Projeções das Populações dos Estados Brasileiros por Sexo e Idade para o Período 1991 – 2030. Atividade em andamento na Coordenação de População e Indicadores Sociais, no âmbito do Projeto UNFPA / BRASIL (BRA/02/P02) – População e Desenvolvimento, cuja conclusão está prevista para o primeiro semestre de 2006.

## Posição do Brasil em relação ao resto do mundo

Alocando a esperança de vida ao nascer e a taxa de mortalidade infantil, no rol de estimativas apresentadas pelas Nações Unidas para o período 2000-2005<sup>5</sup> é possível verificar a posição do Brasil no *ranking* de 192 países ou áreas para os quais estes indicadores são calculados. De acordo com esta revisão das Nações Unidas, a esperança de vida ao nascer, estimada em 71,7 anos, coloca o Brasil na 82ª posição no *ranking* dos países considerados, liderado pelo Japão, com esperança de vida ao nascer estimada em 81,9 anos. Neste aspecto, o País teria melhorado em 7 posições ao longo de quatro anos. Na comparação anterior, ainda com a Revisão 2002 da ONU, o Brasil com uma esperança de vida ao nascer de 70,5 anos para o ano de 2000 ocupava o 89º lugar.

Mas, ao considerar o contexto latino-americano e caribenho, o Brasil encontra-se em situação um tanto quanto desconfortável (Quadro 1): Costa Rica (1º), Chile (2º), Cuba, Porto Rico, Uruguai, Guiana Francesa, Barbados, México, Panamá, Argentina, Equador, Venezuela, Santa Lúcia, Colômbia e Belize, constituem o conjunto de países ou áreas na América Latina e Caribe com esperanças de vida ao nascer superiores à do Brasil. Os países latino-americanos e caribenhos com esperança de vida ao nascer abaixo da estimada para o Brasil são: Paraguai, El Salvador, Jamaica, Trinidad y Tobago, Peru, Bahamas, Nicarágua, Suriname, Honduras, República Dominicana, Guatemala, Bolívia, Guiana e Haiti.

Enquanto a esperança de vida ao nascer do Chile é superior em quase 7 anos à média da América Latina, a do Brasil é de apenas 0,7. Em nível mundial, e para a Região Latino-americana em particular, o Brasil possui um lugar de destaque devido ao seu volume populacional e ao número anualmente produzido de mortes. Por este motivo, se o País tivesse galgado mais anos em sua expectativa de vida ao nascer, a média latino-americana teria avançado mais que o observado.

Esta comparação permite mostrar que Países ou áreas com esperança de vida ao nascer igual ou inferior à estimada para o Brasil em 2004 concentravam quase 78% da população mundial estimada para 2005, isto é, algo mais que 5 bilhões de habitantes.

A taxa de mortalidade infantil do Brasil, de 26,6‰, coloca o País na 99ª posição no *ranking* dos Países ou áreas com as mais baixas taxas estimadas pela ONU. Neste caso, é a Islândia que lidera a lista com 3,2 óbitos de menores de 1 ano para cada 1.000 nascidos vivos. Em 2000, o Brasil, com o indicador estimado em 30,1‰, ocupava o 100º lugar.

Dentre os países ou áreas que formam a América Latina e Caribe, o Brasil figura nesta lista, atrás de Cuba, Martinique, Guadalupe, Chile, Porto Rico, Costa Rica Uruguai, Trinidad y Tobago, Bahamas, Guiana francesa, Jamaica, Santa Lúcia, Argentina, Venezuela, México, Panamá, Equador, Colômbia, Suriname e El Salvador. Os países ou áreas com taxa de mortalidade infantil acima da estimada para o Brasil são: Nicarágua, Belize, Honduras, Peru, República Dominicana, Paraguai, Guatemala, Guiana, Bolívia e Haiti.

<sup>5</sup> UNITED NATIONS POPULATION DIVISION. *World Population Prospects. The 2004 Revision*. New York, Feb., 2005.

Em escala mundial, o grupo de países com taxa de mortalidade infantil inferior à do Brasil, ou seja, abaixo de 26,6‰, concentrava, em 2005, 27% da população do planeta, ou seja, 1,8 bilhão de pessoas.

Os Gráficos 6 e 7, elaborados com base nas hipóteses implícitas na projeção da população do Brasil – Revisão 2004, ilustram as trajetórias esperadas da esperança de vida ao nascer e da taxa de mortalidade infantil no Brasil, comparando-as com os estágios atuais e projetados para o Japão em 2050.

Ao confrontar as taxas de mortalidade infantil correspondentes a um grupo de países ou áreas, estimadas para os períodos 1980 – 1985 e 2000 – 2005, pôde-se verificar uma tendência nos percentuais de queda que vale a pena ser mostrada (Quadro 2). Neste caso, o grupo foi formado pelos países que formam a América Latina e Caribe, agregando-se o Japão e a Islândia, por apresentarem as mais reduzidas taxas de mortalidade infantil na atualidade, a China, a Índia e a Rússia, por se tratarem de países com volumes populacionais expressivos. Os Países que, no período 1980 - 1985, já apresentavam baixas taxas de mortalidade infantil, com valores menores ou iguais a 25‰, conseguiram, em média, reduzir em 52% as mortes infantis. Para estes Países, os óbitos dos menores de um ano, em sua maioria, estão associados a fatores endógenos (complicações do parto, mal formação fetal, enfermidades hereditárias, entre outras) e, o alcance destes resultados, foi conseqüência de investimentos significativos para a implementação das Políticas Sociais, da incorporação dos avanços tecnológicos na medicina e qualificação de seu corpo de profissionais e da universalização do acesso aos serviços de saúde.

Por outro lado, nos países onde persistem causas de morte de menores de 1 ano associadas aos fatores sócio-ambientais (diarréia, doenças infecto- contagiosas e infecto-parasitárias, desnutrição, desidratação, etc.), e que ainda carecem de infra-estrutura sanitária adequada, também obtiveram 52%, em média, de declínio da mortalidade infantil, entre 1980 e 2005. Neste sub-grupo foram considerados os países com taxa de mortalidade infantil acima da média latino-americana, em 1980. Como o esperado era a verificação de percentuais de queda superiores no segundo grupo em relação ao primeiro, o comportamento observado sugere grandes discrepâncias entre países, sobretudo no tocante ao tratamento dado às prioridades voltadas para as questões de Saúde. Se no primeiro grupo predomina a mortalidade neonatal, cuja redução depende primordialmente das conquistas tecnológicas, restando um mínimo de mortes ligadas a fatores externos, muitos países do segundo grupo, que já deveriam ter experimentado maiores ganhos sobre a mortalidade infantil, terão que empreender celeremente esta tarefa adotando, inclusive, medidas mais eficazes de combate à pobreza e, conseqüentemente, à mortalidade pos-neonatal.

Tabela 1						
Esperança de vida ao nascer para ambos os sexos						
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação: 1980 - 2004						
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da da Federação	Esperança de vida ao nascer				Ranking em 2004 Entre as Unidades da Federação e Grandes Regiões	Ganho no período 1980 - 2004
	Ano de referência					
	1980	1991	2000	2004		
<b>BRASIL</b>	62.6	67.0	70.4	71.7	11º - 12º	9.1
<b>Norte</b>	60.7	66.9	69.5	70.7	4º	10.0
Rondônia	60.0	67.0	69.1	70.3	17º	10.4
Acre	60.3	65.8	69.3	70.5	15º	10.2
Amazonas	60.7	66.2	69.5	70.7	14º	10.1
Roraima	59.0	65.1	67.6	69.0	22º	9.9
Pará	60.9	67.6	69.9	71.1	13º	10.2
Amapá	60.1	67.3	68.2	69.4	19º	9.3
Tocantins		66.2	69.2	70.4	16º	4.2 (*)
<b>Nordeste</b>	58.2	62.8	67.2	68.6	5º	10.4
Maranhão	57.5	62.1	64.8	66.4	26º	8.9
Piauí	58.6	62.5	66.2	67.8	24º	9.2
Ceará	59.0	64.0	67.8	69.2	21º	10.3
Rio Grande do Norte	58.2	63.3	68.0	69.4	20º	11.2
Paraíba	57.0	61.7	66.4	67.9	23º	10.9
Pernambuco	56.7	60.7	65.5	67.1	25º	10.4
Alagoas	55.7	59.7	63.8	65.5	27º	9.8
Sergipe	60.2	63.4	68.5	69.9	18º	9.7
Bahia	59.7	65.3	70.0	71.2	12º	11.4
<b>Sudeste</b>	64.8	68.8	72.0	73.2	2º	8.4
Minas Gerais	63.6	69.0	72.7	73.8	4º	10.2
Espírito Santo	63.9	69.4	71.7	72.9	8º	9.0
Rio de Janeiro	64.2	67.1	70.8	72.1	11º	7.9
São Paulo	65.9	69.5	72.2	73.4	5º	7.5
<b>Sul</b>	66.0	70.4	72.7	73.9	1º	7.9
Paraná	64.0	69.4	72.0	73.2	6º	9.2
Santa Catarina	66.6	70.8	73.5	74.5	2º	8.0
Rio Grande do Sul	67.8	71.1	73.1	74.2	3º	6.4
<b>Centro - Oeste</b>	62.8	68.6	71.8	72.9	3º	10.1
Mato Grosso do Sul	63.8	68.9	71.7	72.9	7º	9.1
Mato Grosso	60.3	67.5	71.1	72.3	10º	12.0
Goiás	62.3	68.8	71.4	72.5	9º	10.3
Distrito Federal	66.8	68.6	73.6	74.6	1º	7.8

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de População e Indicadores Sociais.

Gerência do Projeto Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

Gerência do Projeto Componentes da Dinâmica Demográfica.

Projeto UNFPA / BRASIL - BRA(BRA/02/P02) - População e Desenvolvimento.

OLIVEIRA, Juarez de C. & ALBUQUERQUE, Fernando R. P. de C., *Projeção da População do Brasil Parte 1. Níveis e Padrões da Mortalidade no Brasil à Luz dos Resultados do Censo 2000*. IBGE, Rio de Janeiro, dez. 2003. 48 p. Em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) em População / Tábuas Completas de Mortalidade.

OLIVEIRA, Juarez de C. et al., *Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050 - Revisão 2004. Metodologia e Resultados*. ...IBGE, Rio de Janeiro, out. 2004. 84 p. Em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) em População / Projeção da População.

ALBUQUERQUE, Fernando R. P. de C. & SENNA, Janaina R. X., *Tábuas de Mortalidade por Sexo e Grupos de Idade: Grandes Regiões e Unidades da Federação. Textos para Discussão*. Nº20. Diretoria de Pesquisas, IBGE, Rio de Janeiro, 2005. 161 p.

(\*) No período 1991 - 2004.

EM 2004, 71.7 Anos = 71 Anos, 8 meses e 12 dias

Tabela 2						
Esperança de vida ao nascer para o sexo masculino						
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação: 1980 - 2004						
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da da Federação	Esperança de vida ao nascer				Ranking em 2004 Entre as Unidades da Federação e Grandes Regiões	Ganho no período 1980 - 2004
	Ano de referência					
	1980	1991	2000	2004		
<b>BRASIL</b>	59.6	63.2	66.7	67.9	14 <sup>º</sup> - 15 <sup>º</sup>	8.3
<b>Norte</b>	58.2	63.7	66.8	68.0	4 <sup>º</sup>	9.8
Rondônia	58.1	63.7	66.5	67.7	17 <sup>º</sup>	9.5
Acre	58.3	62.5	66.8	68.0	13 <sup>º</sup>	9.7
Amazonas	58.4	63.9	66.6	67.8	15 <sup>º</sup>	9.4
Roraima	56.3	62.0	65.4	66.6	19 <sup>º</sup>	10.3
Pará	58.1	64.3	67.2	68.3	11 <sup>º</sup>	10.2
Amapá	57.7	63.5	64.3	65.6	20 <sup>º</sup>	7.9
Tocantins	61.8	61.8	67.2	68.3	12 <sup>º</sup>	6.5 (*)
<b>Nordeste</b>	55.4	59.6	63.6	65.1	5 <sup>º</sup>	9.7
Maranhão	54.5	58.6	60.9	62.6	26 <sup>º</sup>	8.1
Piauí	55.6	59.8	63.3	64.8	23 <sup>º</sup>	9.2
Ceará	56.0	60.3	63.5	64.9	22 <sup>º</sup>	8.9
Rio Grande do Norte	55.5	60.2	64.1	65.6	21 <sup>º</sup>	10.1
Paraíba	54.0	58.7	63.0	64.5	24 <sup>º</sup>	10.4
Pernambuco	53.5	57.4	62.2	63.7	25 <sup>º</sup>	10.2
Alagoas	52.7	56.4	59.9	61.6	27 <sup>º</sup>	8.9
Sergipe	57.8	60.5	65.2	66.6	18 <sup>º</sup>	8.8
Bahia	57.3	61.9	66.8	68.0	14 <sup>º</sup>	10.7
<b>Sudeste</b>	61.7	64.5	67.9	69.2	3 <sup>º</sup>	7.5
Minas Gerais	61.1	65.3	69.3	70.5	4 <sup>º</sup>	9.4
Espírito Santo	61.2	65.6	68.0	69.3	8 <sup>º</sup>	8.1
Rio de Janeiro	60.4	62.0	66.3	67.7	16 <sup>º</sup>	7.3
São Paulo	62.7	65.1	67.9	69.2	9 <sup>º</sup>	6.5
<b>Sul</b>	63.3	66.7	69.4	70.5	1 <sup>º</sup>	7.3
Paraná	61.6	66.1	69.0	70.1	5 <sup>º</sup>	8.5
Santa Catarina	63.8	67.1	70.3	71.3	1 <sup>º</sup>	7.5
Rio Grande do Sul	64.8	67.1	69.5	70.6	3 <sup>º</sup>	5.8
<b>Centro - Oeste</b>	60.5	65.2	68.4	69.5	2 <sup>º</sup>	9.0
Mato Grosso do Sul	61.7	65.6	68.4	69.6	6 <sup>º</sup>	7.9
Mato Grosso	58.1	64.4	67.5	68.7	10 <sup>º</sup>	10.6
Goiás	60.0	65.5	68.2	69.3	7 <sup>º</sup>	9.4
Distrito Federal	63.3	64.9	69.9	70.9	2 <sup>º</sup>	7.6

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de População e Indicadores Sociais.  
Gerência do Projeto Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.  
Gerência do Projeto Componentes da Dinâmica Demográfica.

Projeto UNFPA / BRASIL - BRA(BRA/02/P02) - População e Desenvolvimento.

OLIVEIRA, Juarez de C. & ALBUQUERQUE, Fernando R. P. de C., *Projeção da População do Brasil Parte 1. Níveis e Padrões da Mortalidade no Brasil à Luz dos Resultados do Censo 2000*. IBGE, Rio de Janeiro, dez. 2003. 48 p. Em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) em População / Tábuas Completas de Mortalidade.

OLIVEIRA, Juarez de C. et al., *Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050 - Revisão 2004. Metodologia e Resultados*. ...IBGE, Rio de Janeiro, out. 2004. 84 p. Em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) em População / Projeção da População.

ALBUQUERQUE, Fernando R. P. de C. & SENNA, Janaína R. X., *Tábuas de Mortalidade por Sexo e Grupos de Idade: Grandes Regiões e Unidades da Federação. Textos para Discussão*. Nº20. Diretoria de Pesquisas, IBGE, Rio de Janeiro, 2005. 161 p.

(\*) No período 1991 - 2004.

EM 2004, 67.9 Anos = 67 Anos, 10 meses e 24 dias

Tabela 3						
Esperança de vida ao nascer para o sexo feminino						
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação: 1980 - 2004						
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da da Federação	Esperança de vida ao nascer				Ranking em 2004 Entre as Unidades da Federação e Grandes Regiões	Ganho no período 1980 - 2004
	Ano de referência					
	1980	1991	2000	2004		
<b>BRASIL</b>	65.7	70.9	74.3	75.5	11 <sup>o</sup> - 12 <sup>o</sup>	9.8
<b>Norte</b>	63.7	70.3	72.4	73.7	4 <sup>o</sup>	9.9
Rondônia	62.4	70.5	71.8	73.1	20 <sup>o</sup>	10.8
Acre	62.9	69.2	71.8	73.2	19 <sup>o</sup>	10.3
Amazonas	63.3	68.7	72.6	73.8	14 <sup>o</sup>	10.6
Roraima	62.1	68.3	70.0	71.5	22 <sup>o</sup>	9.4
Pará	64.1	71.0	72.8	74.1	13 <sup>o</sup>	10.0
Amapá	62.8	71.2	72.2	73.5	16 <sup>o</sup>	10.7
Tocantins		70.8	71.3	72.6	21 <sup>o</sup>	1.9 (*)
<b>Nordeste</b>	61.3	66.3	70.9	72.4	5 <sup>o</sup>	11.1
Maranhão	61.2	65.7	68.8	70.5	26 <sup>o</sup>	9.2
Piauí	61.8	65.3	69.3	70.9	24 <sup>o</sup>	9.1
Ceará	62.0	67.8	72.4	73.7	15 <sup>o</sup>	11.7
Rio Grande do Norte	61.0	66.6	72.0	73.4	17 <sup>o</sup>	12.4
Paraíba	59.9	64.8	69.9	71.5	23 <sup>o</sup>	11.5
Pernambuco	59.9	64.2	69.0	70.7	25 <sup>o</sup>	10.8
Alagoas	58.8	63.3	67.9	69.6	27 <sup>o</sup>	10.8
Sergipe	62.5	66.4	72.0	73.4	18 <sup>o</sup>	10.9
Bahia	62.3	68.8	73.3	74.5	12 <sup>o</sup>	12.2
<b>Sudeste</b>	68.2	73.4	76.3	77.4	2 <sup>o</sup>	9.2
Minas Gerais	66.4	72.8	76.3	77.4	5 <sup>o</sup>	11.0
Espírito Santo	67.0	73.4	75.5	76.6	7 <sup>o</sup>	9.6
Rio de Janeiro	68.2	72.6	75.5	76.7	6 <sup>o</sup>	8.6
São Paulo	69.3	74.2	76.7	77.8	4 <sup>o</sup>	8.4
<b>Sul</b>	69.1	74.3	76.3	77.4	1 <sup>o</sup>	8.4
Paraná	66.8	72.9	75.1	76.4	8 <sup>o</sup>	9.6
Santa Catarina	69.6	74.7	76.8	77.9	3 <sup>o</sup>	8.3
Rio Grande do Sul	71.0	75.3	77.0	78.1	2 <sup>o</sup>	7.1
<b>Centro - Oeste</b>	65.6	72.0	75.3	76.5	3 <sup>o</sup>	10.9
Mato Grosso do Sul	66.2	72.4	75.1	76.3	9 <sup>o</sup>	10.1
Mato Grosso	63.2	70.7	74.9	76.0	10 <sup>o</sup>	12.8
Goiás	64.9	72.3	74.7	75.9	11 <sup>o</sup>	11.0
Distrito Federal	70.5	72.6	77.6	78.5	1 <sup>o</sup>	8.0

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de População e Indicadores Sociais.  
Gerência do Projeto Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.  
Gerência do Projeto Componentes da Dinâmica Demográfica.

Projeto UNFPA / BRASIL - BRA(BRA/02/P02) - População e Desenvolvimento.

OLIVEIRA, Juares de C. & ALBUQUERQUE, Fernando R. P. de C. *Projeção da População do Brasil Parte 1. Níveis e Padrões da Mortalidade no Brasil à Luz dos Resultados do Censo 2000* IBGE, Rio de Janeiro, dez. 2003. 48 p. Em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) em População / Tábuas Completas de Mortalidade.

OLIVEIRA, Juares de C. et al., *Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050 - Revisão 2004. Metodologia e Resultados...* IBGE, Rio de Janeiro, out. 2004. 84 p. Em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) em População / Projeção da População.

ALBUQUERQUE, Fernando R. P. de C. & SENNA, Janaina R. X. *Tábuas de Mortalidade por Sexo e Grupos de Idade: Grandes Regiões e Unidades da Federação* *Textos para Discussão*. Nº20. Diretoria de Pesquisas, IBGE, Rio de Janeiro, 2005. 161 p.

(\*) No período 1991 - 2004.

EM 2004, 75.5 Anos = 75 Anos e 6 meses

Tabela 4						
Diferença entre as Esperança de vida ao nascer para os sexos masculino e feminino						
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação: 1980 - 2004						
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da da Federação	Diferença nas Esperança de vida ao nascer				Ranking em 2004 Entre as Unidades da Federação e Grandes Regiões	
	Ano de referência					
	1980	1991	2000	2004		
<b>BRASIL</b>	6.1	7.7	7.6	7.6	8º	
<b>Norte</b>	5.6	6.6	5.6	5.7	5º	
Roraima	4.2	6.7	5.4	5.5	24º	
Acre	4.6	6.7	5.0	5.2	25º	
Amazonas	4.9	4.7	6.0	6.0	22º	
Roraima	5.7	6.3	4.6	4.8	26º	
Pará	6.0	6.8	5.7	5.8	23º	
Amapá	5.1	7.8	7.9	7.9	6º	
Tocantins		9.0	4.1	4.4	27º	
<b>Nordeste</b>	5.9	6.7	7.3	7.3	4º	
Maranhão	6.7	7.1	7.9	7.9	5º	
Piauí	6.1	5.4	6.0	6.0	21º	
Ceará	6.0	7.5	8.9	8.8	2º	
Rio Grande do Norte	5.5	6.4	7.9	7.8	7º	
Paraíba	5.9	6.1	6.9	7.0	12º	
Pernambuco	6.4	6.8	6.9	7.0	13º	
Alagoas	6.1	6.9	8.0	8.0	4º	
Sergipe	4.7	5.9	6.7	6.8	15º	
Bahia	5.1	6.9	6.5	6.5	19º	
<b>Sudeste</b>	6.6	9.0	8.4	8.2	1º	
Minas Gerais	5.3	7.5	7.0	6.9	14º	
Espírito Santo	5.9	7.8	7.5	7.3	10º	
Rio de Janeiro	7.8	10.6	9.2	9.0	1º	
São Paulo	6.7	9.1	8.8	8.6	3º	
<b>Sul</b>	5.8	7.6	6.9	6.9	3º	
Paraná	5.2	6.8	6.1	6.3	20º	
Santa Catarina	5.8	7.5	6.5	6.5	18º	
Rio Grande do Sul	6.2	8.3	7.6	7.5	9º	
<b>Centro - Oeste</b>	5.1	6.8	7.0	6.9	2º	
Mato Grosso do Sul	4.5	6.8	6.7	6.7	16º	
Mato Grosso	5.1	6.3	7.4	7.3	11º	
Goiás	4.9	6.8	6.5	6.6	17º	
Distrito Federal	7.2	7.8	7.7	7.6	8º	

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de População e Indicadores Sociais.  
Gerência do Projeto Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.  
Gerência do Projeto Componentes da Dinâmica Demográfica.

Projeto UNFPA / BRASIL - BRA(BRA/02/P02) - População e Desenvolvimento.

OLIVEIRA, Juarez de C. & ALBUQUERQUE, Fernando R. P. de *Projeção da População do Brasil Parte 1. Níveis e Padrões da Mortalidade no Brasil à Luz dos Resultados do Censo 2000* IBGE, Rio de Janeiro, dez. 2003. 48 p. Em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) em População / Tábuas Completas de Mortalidade.

OLIVEIRA, Juarez de C. et al. *Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050 - Revisão 2004. Metodologia e Resultados*. IBGE, Rio de Janeiro, out. 2004. 84 p. Em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) em População / Projeção da População.

ALBUQUERQUE, Fernando R. P. de C. & SENNA, Janaina R. *Tábuas de Mortalidade por Sexo e Grupos de Idade: Grandes Regiões e Unidades da Federação* Textos para Discussão. Nº20. Diretoria de Pesquisas, IBGE, Rio de Janeiro, 2005. 161 p.

Tabela 5						
Taxa de mortalidade infantil para ambos os sexos						
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação: 1980 - 2004						
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da da Federação	Taxa de Mortalidade Infantil (%0)				Ranking em 2004 Entre as Unidades da Federação e Grandes Regiões	Percentual de queda no período 1980 - 2004
	Ano de referência					
	1980	1991	2000	2004		
<b>BRASIL</b>	69.1	45.1	30.1	26.6	14 <sup>º</sup> - 15 <sup>º</sup>	61.5
<b>Norte</b>	61.0	44.0	30.9	27.4	4 <sup>º</sup>	55.1
Rondônia	55.5	38.5	29.1	25.9	13 <sup>º</sup>	53.3
Acre	69.6	53.9	38.0	33.6	20 <sup>º</sup>	51.7
Amazonas	58.2	42.5	32.3	28.5	16 <sup>º</sup>	51.1
Roraima	70.8	40.9	22.9	20.7	6 <sup>º</sup>	70.8
Pará	62.5	44.7	30.1	26.7	15 <sup>º</sup>	57.3
Amapá	53.9	36.7	29.4	26.2	14 <sup>º</sup>	51.4
Tocantins		49.1	33.6	29.9	17 <sup>º</sup>	39.1 (*)
<b>Nordeste</b>	97.1	71.6	45.2	39.5	5 <sup>º</sup>	59.3
Maranhão	86.1	73.6	49.9	43.6	26 <sup>º</sup>	49.3
Piauí	81.0	61.9	36.5	31.6	18 <sup>º</sup>	61.0
Ceará	111.5	71.1	38.1	33.2	19 <sup>º</sup>	70.2
Rio Grande do Norte	111.2	72.1	44.7	38.8	23 <sup>º</sup>	65.1
Paraíba	117.1	77.4	48.6	42.3	24 <sup>º</sup>	63.9
Pernambuco	104.6	75.7	48.9	42.7	25 <sup>º</sup>	59.2
Alagoas	111.6	98.5	63.8	55.7	27 <sup>º</sup>	50.1
Sergipe	90.1	67.3	43.1	37.5	22 <sup>º</sup>	58.4
Bahia	83.1	62.6	41.3	36.7	21 <sup>º</sup>	55.9
<b>Sudeste</b>	57.7	31.8	22.2	19.5	2 <sup>º</sup>	66.2
Minas Gerais	65.0	35.7	25.6	22.5	12 <sup>º</sup>	65.4
Espírito Santo	48.2	31.7	23.5	20.7	8 <sup>º</sup>	57.0
Rio de Janeiro	51.8	30.7	24.7	21.7	10 <sup>º</sup>	58.1
São Paulo	56.7	29.9	19.4	17.0	2 <sup>º</sup>	70.0
<b>Sul</b>	46.0	27.5	20.5	17.8	1 <sup>º</sup>	61.3
Paraná	54.0	32.3	24.0	20.7	7 <sup>º</sup>	61.7
Santa Catarina	46.1	28.6	20.3	17.7	3 <sup>º</sup>	61.6
Rio Grande do Sul	36.5	21.6	16.7	14.7	1 <sup>º</sup>	59.7
<b>Centro - Oeste</b>	47.9	32.5	23.3	20.7	3 <sup>º</sup>	56.8
Mato Grosso do Sul	49.8	31.7	22.2	19.6	5 <sup>º</sup>	60.7
Mato Grosso	49.2	35.3	25.0	22.2	11 <sup>º</sup>	54.9
Goiás	47.3	33.2	23.9	21.3	9 <sup>º</sup>	55.0
Distrito Federal	45.7	27.5	20.7	18.4	4 <sup>º</sup>	59.8

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de População e Indicadores Sociais.

Gerência do Projeto Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

Gerência do Projeto Componentes da Dinâmica Demográfica.

Projeto UNFPA / BRASIL - BRA(BRA/02/P02) - População e Desenvolvimento.

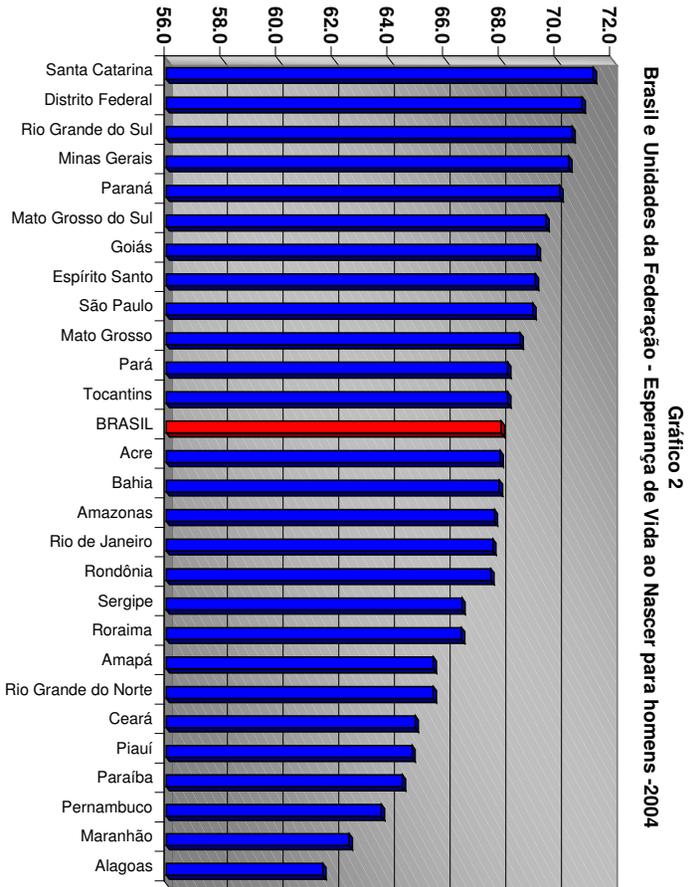
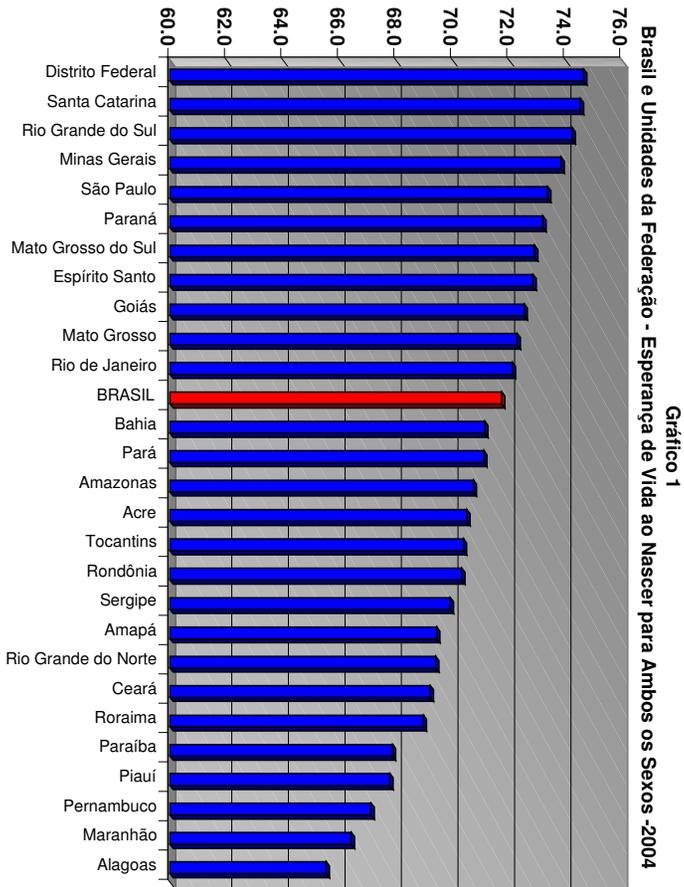
OLIVEIRA, Juarez de C. & ALBUQUERQUE, Fernando R. P. de C., *Projeção da População do Brasil Parte 1. Níveis e Padrões da Mortalidade no Brasil à Luz dos Resultados do Censo 2000*. IBGE, Rio de Janeiro, dez. 2003. 48 p. Em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) em População / Tábuas Completas de Mortalidade.

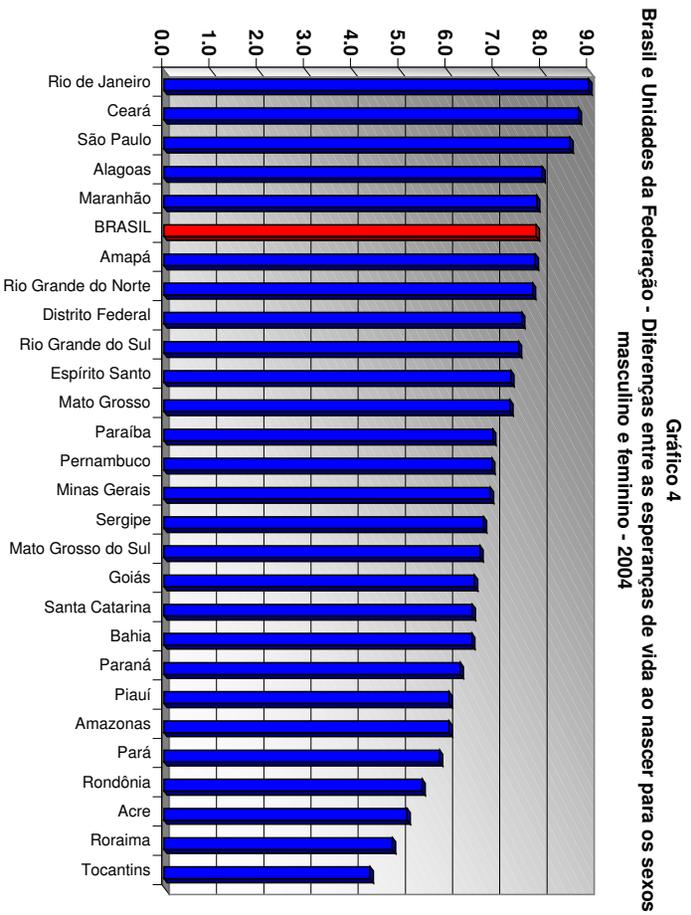
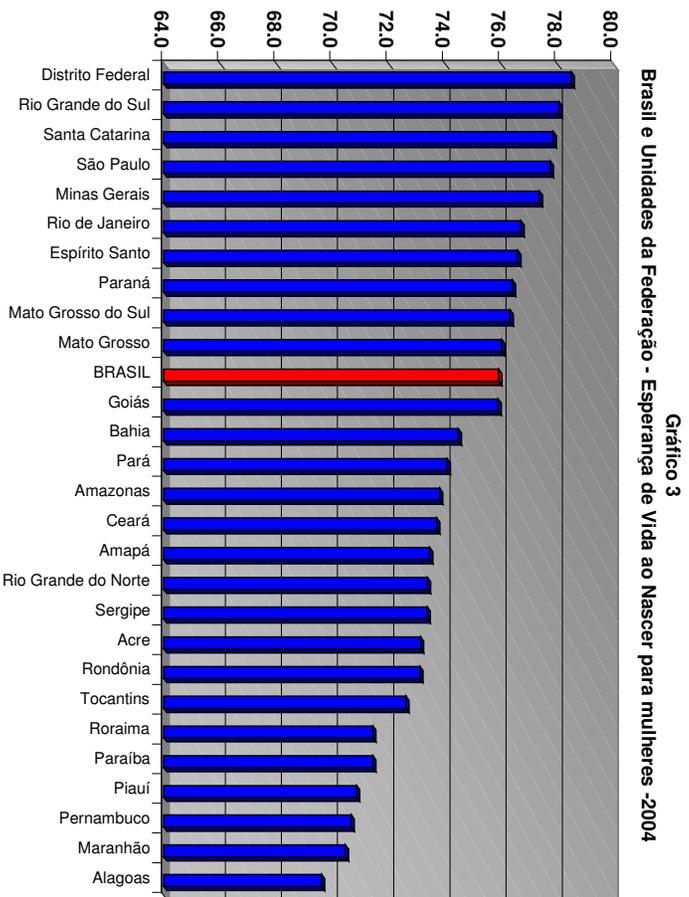
OLIVEIRA, Juarez de C. et al., *Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050 - Revisão 2004. Metodologia e Resultados*. ...IBGE, Rio de Janeiro, out. 2004. 84 p.

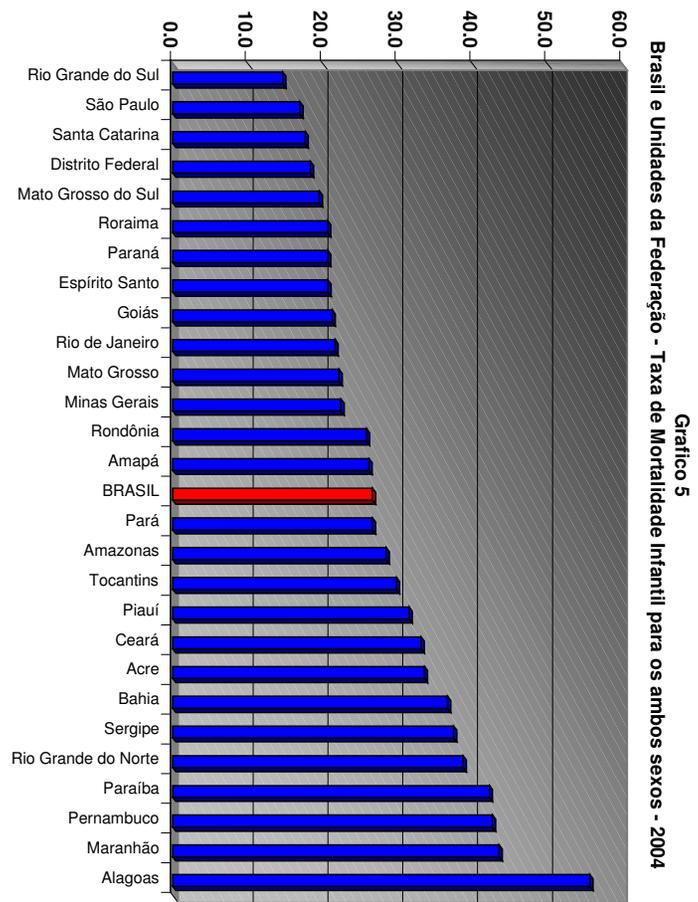
Em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) em População / Projeção da População.

ALBUQUERQUE, Fernando R. P. de C. & SENNA, Janaína R. X., *Tábuas de Mortalidade por Sexo e Grupos de Idade: Grandes Regiões e Unidades da Federação. Textos para Discussão*. Nº20. Diretoria de Pesquisas, IBGE, Rio de Janeiro, 2005. 161 p.

(\*) No período 1991 - 2004.







QUADRO 1

Esperança de vida ao nascer por países				Taxa de mortalidade infantil por países			
Ranking		E(0)	POPULAÇÃO (¹)	Ranking		TMI (%0)	POPULAÇÃO (¹)
	MUNDO	64.7	6,460,769		MUNDO	57.0	6,460,769
1	Japan	81.9	128,085	1	Iceland	3.2	295
2	China, Hong Kong SAR (3)	81.5	7,041	2	Japan	3.2	128,085
3	Iceland	80.6	295	3	Sweden	3.3	9,041
4	Switzerland	80.4	7,252	4	Singapore	3.5	4,326
5	Australia (2)	80.2	20,155	5	China, Hong Kong SAR (3)	3.8	7,041
6	Sweden	80.1	9,041	6	Norway	3.8	4,620
7	China, Macao SAR (4)	80.0	460	7	Republic of Korea	3.8	47,817
8	Italy	80.0	58,093	8	Finland	3.9	5,249
9	Canada	79.9	32,268	9	Belgium	4.2	10,419
10	Israel	79.6	6,725	10	Switzerland	4.4	7,252
11	France	79.4	60,496	11	France	4.5	60,496
12	Spain	79.4	43,064	12	Germany	4.5	82,689
13	Norway	79.3	4,620	13	Netherlands	4.5	16,299
14	New Zealand	79.0	4,028	14	Austria	4.6	8,189
15	Austria	78.9	8,189	15	Spain	4.6	43,064
16	Belgium	78.8	10,419	16	Denmark	4.8	5,431
17	Martinique	78.7	396	17	Australia (2)	4.9	20,155
18	Germany	78.6	82,689	18	Canada	5.1	32,268
19	Singapore	78.6	4,326	19	Israel	5.1	6,725
20	Cyprus	78.5	835	20	Italy	5.2	58,093
21	United States Virgin Islands	78.5	112	21	United Kingdom	5.3	59,668
22	Finland	78.4	5,249	22	Luxembourg	5.4	465
23	Luxembourg	78.4	465	23	New Zealand	5.4	4,028
24	Channel Islands	78.3	149	24	Channel Islands	5.5	149
25	Guadeloupe	78.3	448	25	Ireland	5.5	4,148
26	Malta	78.3	402	26	Slovenia	5.5	1,967
27	Netherlands	78.3	16,299	27	Czech Republic	5.6	10,220
28	United Kingdom	78.3	59,668	28	Portugal	5.6	10,495
29	Greece	78.2	11,120	29	Brunei Darussalam	6.1	374
30	Costa Rica	78.1	4,327	30	Cuba	6.1	11,269
31	Chile	77.9	16,295	31	Cyprus	6.2	835
32	United Arab Emirates	77.9	4,496	32	Greece	6.5	11,120
33	Ireland	77.7	4,148	33	New Caledonia	6.6	237
34	United States of America	77.3	298,213	34	Croatia	6.9	4,551
35	Cuba	77.2	11,269	35	United States of America	6.9	298,213
36	Portugal	77.2	10,495	36	Malta	7.1	402
37	Denmark	77.1	5,431	37	Martinique	7.1	396
38	Kuwait	76.8	2,687	38	Guadeloupe	7.3	448
39	Republic of Korea	76.8	47,817	39	China, Macao SAR (4)	7.7	460
40	Brunei Darussalam	76.3	374	40	Réunion	7.7	785
41	Slovenia	76.3	1,967	41	Slovakia	7.8	5,401
42	Netherlands Antilles	76.1	183	42	Chile	8.0	16,295
43	Puerto Rico	76.0	3,955	43	Hungary	8.3	10,098
44	Czech Republic	75.5	10,220	44	French Polynesia	8.8	257
45	Réunion	75.5	785	45	Poland	8.8	38,530
46	Uruguay	75.3	3,463	46	United Arab Emirates	8.9	4,496
47	French Guiana	75.2	187	47	Lithuania	9.1	3,431
48	New Caledonia	75.0	237	48	United States Virgin Islands	9.5	112
49	Barbados	74.9	270	49	Estonia	9.8	1,330
50	Croatia	74.9	4,551	50	Guam	9.8	170
51	Mexico	74.9	107,029	51	Puerto Rico	9.9	3,955
52	Panama	74.7	3,232	52	Malaysia	10.1	25,347
53	Guam	74.6	170	53	Latvia	10.2	2,307
54	Argentina	74.3	38,747	54	Kuwait	10.3	2,687
55	Poland	74.3	38,530	55	Costa Rica	10.5	4,327
56	Bahrain	74.2	727	56	Barbados	10.8	270
57	Ecuador	74.2	13,228	57	Qatar	11.6	813
58	Bosnia and Herzegovina	74.1	3,907	58	Serbia and Montenegro	13.0	10,503
59	Oman	74.0	2,567	59	Uruguay	13.1	3,463
60	Slovakia	74.0	5,401	60	Bulgaria	13.2	7,726
61	Sri Lanka	73.9	20,743	61	Netherlands Antilles	13.2	183
62	Albania	73.7	3,130	62	Bosnia and Herzegovina	13.5	3,907
63	TFYR Macedonia (6)	73.7	2,034	63	Trinidad y Tobago	13.7	1,305
64	Libyan Arab Jamahiriya	73.4	5,853	64	Bahamas	13.8	323
65	Serbia and Montenegro	73.2	10,503	65	Bahrain	13.8	727
66	Syrian Arab Republic	73.2	19,043	66	French Guiana	14.1	187
67	Tunisia	73.1	10,102	67	Belarus	14.9	9,755
68	French Polynesia	73.0	257	68	Jamaica	14.9	2,651
69	Malaysia	73.0	25,347	69	Saint Lucia	14.9	161

70	Venezuela	72.8	26,749	70	Argentina	15.0	38,747
71	Qatar	72.7	813	71	Mauritius (5)	15.0	1,245
72	Hungary	72.6	10,098	72	Oman	15.6	2,567
73	Occupied Palestinian Territor	72.4	3,702	73	Ukraine	15.6	46,481
74	Saint Lucia	72.3	161	74	TFYR Macedonia (6)	16.0	2,034
75	Colombia	72.2	45,600	75	Russian Federation	16.9	143,202
76	Lithuania	72.2	3,431	76	Sri Lanka	17.2	20,743
77	Bulgaria	72.1	7,726	77	Venezuela	17.5	26,749
78	Mauritius (5)	72.1	1,245	78	Romania	18.1	21,711
79	Tonga	72.1	102	79	Syrian Arab Republic	18.2	19,043
80	Belize	71.9	270	80	Libyan Arab Jamahiriya	19.2	5,853
81	Lebanon	71.9	3,577	81	Thailand	19.6	64,233
82	<b>Brazil</b>	<b>71.7</b>	<b>184,184</b>	82	Mexico	20.5	107,029
83	Saudi Arabia	71.6	24,573	83	Panama	20.6	3,232
84	China	71.5	1,315,844	84	Occupied Palestinian Territory	20.9	3,702
85	Armenia	71.4	3,016	85	Tonga	21.0	102
86	Latvia	71.4	2,307	86	Fiji	21.8	848
87	Romania	71.3	21,711	87	Tunisia	22.2	10,102
88	Estonia	71.2	1,330	88	Lebanon	22.5	3,577
89	Jordan	71.2	5,703	89	Saudi Arabia	22.5	24,573
90	Algeria	71.0	32,854	90	Jordan	23.3	5,703
91	Saint Vincent and Grenadines	71.0	119	91	Ecuador	24.9	13,228
92	Paraguay	70.9	6,158	92	Albania	25.0	3,130
93	El Salvador	70.7	6,881	93	Colombia	25.6	45,600
94	Jamaica	70.7	2,651	94	Saint Vincent and Grenadines	25.6	119
95	Georgia	70.5	4,474	95	Suriname	25.6	449
96	Viet Nam	70.4	84,238	96	Samoa	25.7	185
97	Cape Verde	70.2	507	97	Republic of Moldova	25.8	4,206
98	Iran (Islamic republic of)	70.2	69,515	98	El Salvador	26.4	6,881
99	Philippines	70.2	83,054	99	<b>Brazil</b>	<b>26.6</b>	<b>184,184</b>
100	Samoa	70.0	185	100	Philippines	28.1	83,054
101	Trinidad y Tobago	69.9	1,305	101	Cape Verde	29.8	507
102	Peru	69.8	27,968	102	Viet Nam	29.9	84,238
103	Thailand	69.7	64,233	103	Nicaragua	30.1	5,487
104	Egypt	69.6	74,033	104	Armenia	30.2	3,016
105	Bahamas	69.5	323	105	Belize	30.5	270
106	Morocco	69.5	31,478	106	Honduras	31.9	7,205
107	Nicaragua	69.5	5,487	107	Peru	33.4	27,968
108	Suriname	69.0	449	108	Iran (Islamic republic of)	33.7	69,515
109	Turkey	68.6	73,193	109	Solomon Islands	34.3	478
110	Vanuatu	68.4	211	110	Vanuatu	34.3	211
111	Belarus	68.1	9,755	111	Dominican Republic	34.6	8,895
112	Fiji	67.8	848	112	China	34.7	1,315,844
113	Honduras	67.6	7,205	113	Egypt	36.7	74,033
114	Micronesia (Fed. States of)	67.5	110	114	Paraguay	37.0	6,158
115	Republic of Moldova	67.5	4,206	115	Algeria	37.4	32,854
116	Dominican Republic	67.1	8,895	116	Micronesia (Fed. States of)	38.0	110
117	Guatemala	67.1	12,599	117	Morocco	38.1	31,478
118	Azerbaijan	66.9	8,411	118	Guatemala	38.9	12,599
119	Kyrgyzstan	66.8	5,264	119	Georgia	40.5	4,474
120	Indonesia	66.5	222,781	120	Turkey	41.6	73,193
121	Uzbekistan	66.5	26,593	121	Maldives	42.6	329
122	Maldives	66.3	329	122	Indonesia	42.7	222,781
123	Ukraine	66.1	46,481	123	South Africa	42.7	47,432
124	Russian Federation	65.4	143,202	124	Namibia	43.8	2,031
125	Bolivia	63.9	9,182	125	Dem. People's Rep. Of Korea	45.7	22,488
126	Mongolia	63.9	2,646	126	Guyana	49.1	751
127	Western Sahara	63.8	15	127	Botswana	51.0	1,765
128	Tajikistan	63.5	6,507	128	Western Sahara	53.3	15
129	Kazakhstan	63.2	14,825	129	Kyrgyzstan	55.1	5,264
130	India	63.1	1,103,371	130	Bolivia	55.6	9,182
131	Comoros	63.0	798	131	Bhutan	55.7	2,163
132	Dem. People's Rep. Of Korea	63.0	22,488	132	Comoros	57.7	798
133	Pakistan	62.9	157,935	133	Gabon	57.9	1,384
134	Sao Tome and Principe	62.9	157	134	Uzbekistan	58.0	26,593
135	Guyana	62.8	751	135	Mongolia	58.2	2,646
136	Bhutan	62.7	2,163	136	Bangladesh	58.8	141,822
137	Bangladesh	62.6	141,822	137	Kazakhstan	61.2	14,825
138	Turkmenistan	62.4	4,833	138	Haiti	61.6	8,528
139	Solomon Islands	62.2	478	139	Ghana	62.3	22,113
140	Nepal	61.4	27,133	140	Zimbabwe	62.3	13,010
141	Yemen	60.3	20,975	141	Nepal	64.4	27,133
142	Myanmar	60.1	50,519	142	Eritrea	64.6	4,401
143	Iraq	58.8	28,807	143	Lesotho	66.5	1,795

144	Ghana	56.7	22,113	144	India	67.6	1,103,371
145	Sudan	56.3	36,233	145	Kenya	67.8	34,256
146	Cambodia	56.0	14,071	146	Yemen	69.0	20,975
147	Senegal	55.6	11,658	147	Papua New Guinea	70.6	5,887
148	Gambia	55.5	1,517	148	Sudan	72.2	36,233
149	Madagascar	55.3	18,606	149	Congo	72.3	3,999
150	Dem. Rep. Of Timor-Leste	55.1	947	150	Swaziland	73.1	1,032
151	Papua New Guinea	55.1	5,887	151	Myanmar	74.7	50,519
152	Gabon	54.6	1,384	152	Azerbaijan	75.5	8,411
153	Lao People's Dem. Republic	54.5	5,924	153	Gambia	77.0	1,517
154	Togo	54.2	6,145	154	Turkmenistan	78.3	4,833
155	Benin	53.8	8,439	155	Pakistan	78.6	157,935
156	Guinea	53.6	9,402	156	Madagascar	78.8	18,606
157	Eritrea	53.5	4,401	157	Uganda	81.2	28,816
158	Djibouti	52.7	793	158	Sao Tome and Principe	82.4	157
159	Mauritania	52.5	3,069	159	Senegal	83.5	11,658
160	Congo	51.9	3,999	160	Lao People's Dem. Republic	88.0	5,924
161	Haiti	51.5	8,528	161	Tajikistan	89.2	6,507
162	South Africa	49.0	47,432	162	Togo	92.3	6,145
163	Namibia	48.6	2,031	163	Djibouti	93.2	793
164	Mali	47.8	13,518	164	Dem. Rep. Of Timor-Leste	93.7	947
165	Ethiopia	47.6	77,431	165	Cameroon	94.3	16,322
166	Burkina Faso	47.4	13,228	166	Cambodia	94.8	14,071
167	Kenya	47.0	34,256	167	Zambia	95.1	11,668
168	Uganda	46.8	28,816	168	Mauritania	96.7	3,069
169	Somalia	46.2	8,228	169	Iraq	97.3	28,807
170	Afghanistan	46.0	29,863	170	Central African Republic	98.2	4,038
171	Côte d'Ivoire	46.0	18,154	171	Ethiopia	99.5	77,431
172	United Republic of Tanzania	46.0	38,329	172	Mozambique	100.9	19,792
173	Cameroon	45.8	16,322	173	Equatorial Guinea	102.0	504
174	Guinea-Bissau	44.6	1,586	174	United Republic of Tanzania	104.4	38,329
175	Niger	44.3	13,957	175	Benin	105.1	8,439
176	Chad	43.6	9,749	176	Guinea	105.5	9,402
177	Rwanda	43.6	9,038	177	Burundi	105.9	7,548
178	Burundi	43.5	7,548	178	Malawi	110.8	12,884
179	Equatorial Guinea	43.5	504	179	Nigeria	114.4	131,530
180	Nigeria	43.3	131,530	180	Rwanda	115.5	9,038
181	Dem. Rep. Of Congo	43.1	57,549	181	Chad	116.0	9,749
182	Liberia	42.5	3,283	182	Côte d'Ivoire	118.3	18,154
183	Mozambique	41.9	19,792	183	Dem. Rep. Of Congo	118.5	57,549
184	Angola	40.7	15,941	184	Guinea-Bissau	119.7	1,586
185	Sierra Leone	40.6	5,525	185	Burkina Faso	121.4	13,228
186	Malawi	39.6	12,884	186	Somalia	126.1	8,228
187	Central African Republic	39.4	4,038	187	Mali	133.5	13,518
188	Zambia	37.4	11,668	188	Angola	138.8	15,941
189	Zimbabwe	37.2	13,010	189	Liberia	141.9	3,283
190	Lesotho	36.7	1,795	190	Afghanistan	149.0	29,863
191	Botswana	36.6	1,765	191	Niger	152.7	13,957
192	Swaziland	32.9	1,032	192	Sierra Leone	165.1	5,525

Fonte: UNITED NATIONS POPULATION DIVISION *World Population Prospects. The 2004 Revision* New York, Feb., 2005.

IBGE, Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 1980-2050. Revisão 2004.

(\*) Countries or areas with 100.000 inhabitants or more in 2000.

(1) The aggregated life expectancy at birth for the world makes allowance for the life expectancy of countries and areas with less than a 100.000 inhabitants in 2000.

(2) Including Christmas Islands, Cocos (Keeling) Islands and Norfolk Island.

(3) As of July 1<sup>st</sup> 1997, Hong Kong became a Special Administrative Region (SAR) of China.

(4) As of December 20<sup>th</sup> 1999, Macao became a Special Administrative Region (SAR) of China.

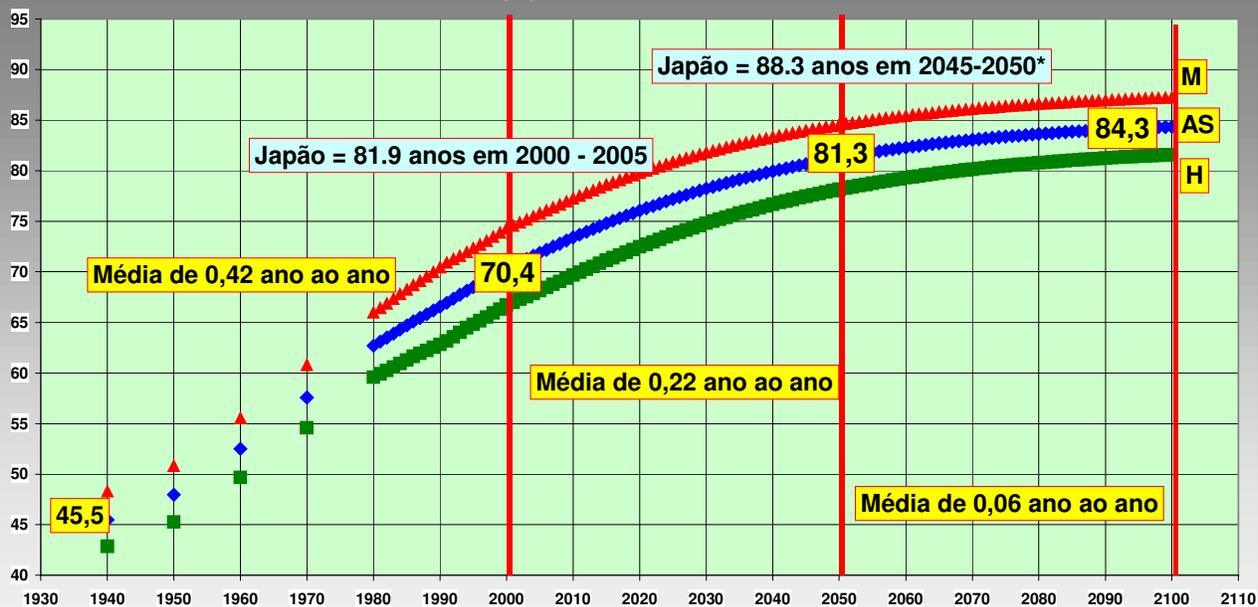
(5) Including Agalega, Rodrigues and St. Brandon.

(6) The former Yugoslav Republic of Macedonia.

População mundial com		
	População	%
e(0) > Brasil	1427783	22.1
e(0) =< Brasil	5032986	77.9
Total	6460769	100.0

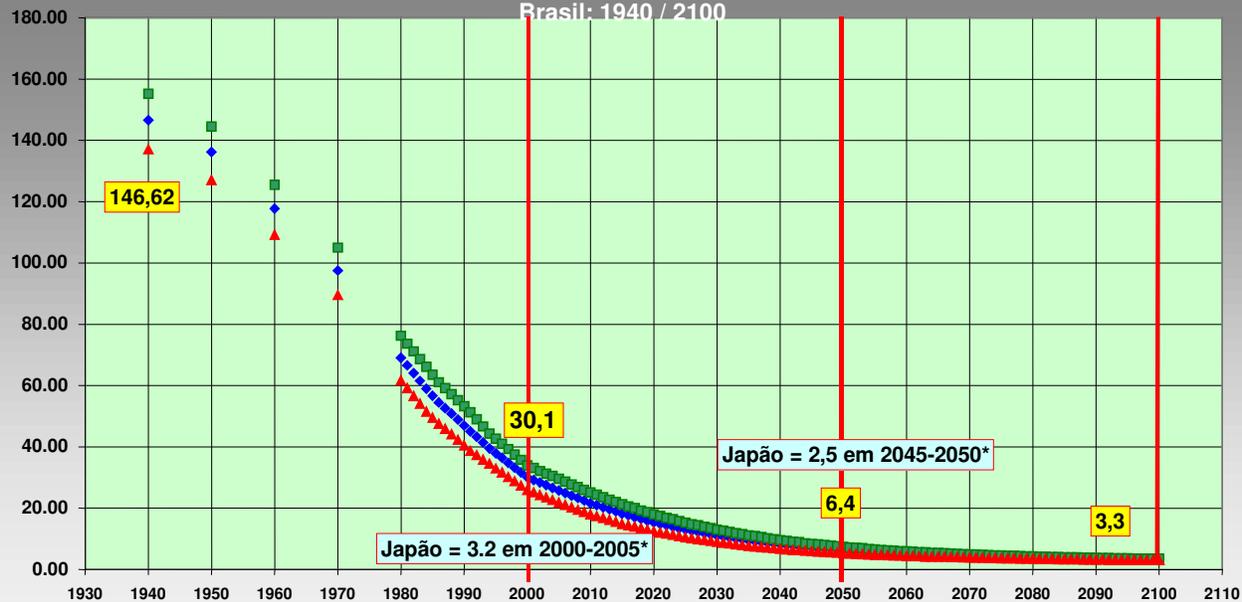
População mundial com		
	População	%
TMI < Brasil	1763775	27.3
TMI => Brasil	4696994	72.7
Total	6460769	100.0

GRÁFICO 6: Evolução da esperança de vida ao nascer, por sexo - Estimativas e Projeção Brasil: 1940 / 2100



Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1950-2000. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 1980-2050 - Revisão 2004. (\*) United Nations Population Division, World Population Prospects. The 2004 Revision.

GRÁFICO 7: Evolução da taxa de mortalidade infantil, por sexo - Estimativas e Projeção Brasil: 1940 / 2100



Fonte: IBGE, Censos Demográficos 1950-2000. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 1980-2050 - Revisão 2004. (\*) United Nations Population Division, World Population Prospects. The 2004 Revision.

Quadro 2: Países selecionados: Taxa de mortalidade infantil para 1980 e 2005 e percentual de queda no período (valores ordenados segundo as taxas para 1980)			
	TMI em 1980	TMI em 2005	% queda entre 1980 e 2005
Islândia	6.4	3.2	50.0
Japão	6.5	3.2	50.7
Martinica	14.0	7.1	49.3
Porto Rico	17.2	9.9	42.4
Cuba	17.4	6.1	64.9
Costa Rica	19.2	10.5	45.3
Santa Lucia	22.7	14.9	34.4
Chile	23.7	8.0	66.2
Guadalupe	24.7	7.3	70.4
Trinidad y Tobago	25.3	13.7	45.8
Rússia	26.0	16.9	35.0
Bahamas	30.4	13.8	54.6
Jamaica	30.5	14.9	51.5
Panamá	31.6	20.6	34.8
Guiana Francesa	32.0	14.1	55.9
Argentina	32.2	15.0	53.4
Uruguai	33.5	13.1	60.9
Venezuela	33.6	17.5	47.9
Belize	39.3	30.5	22.4
Suriname	40.4	25.6	36.6
México	47.0	20.5	56.4
Colômbia	48.4	25.6	47.1
Paraguai	48.9	37.0	24.3
China	52.0	34.7	33.4
América Latina	56.9	26.0	54.3
República Dominicana	62.5	34.6	44.6
Honduras	65.0	31.9	50.9
Equador	68.5	24.9	63.6
Brasil	69.1	26.6	61.5
Guiana	69.6	49.1	29.4
El Salvador	77.0	26.4	65.7
Guatemala	79.3	38.9	50.9
Nicarágua	79.8	30.1	62.3
Peru	81.6	33.4	59.1
Índia	105.0	67.6	35.6
Haiti	122.2	61.6	49.6

Fonte: IBGE, Tabela 5.

UNPD, World Population Prospects. The 2004 Revision.

## Diferenciais de mortalidade por sexo e idade

O diferencial de mortalidade por sexo e grupos etários será examinado mediante a razão entre as probabilidades de morte entre duas idades exatas, correspondentes aos sexos masculino e feminino. Esta relação permite observar a evolução temporal da sobremortalidade masculina ao longo das faixas de idade. No grupo considerado de jovens e adultos jovens, são fundamentalmente as mortes por causas externas, neste caso os acidentes de trânsito e os homicídios, que exercem maior efeito sobre o distanciamento entre as probabilidades de morte de homens e mulheres nestas idades.

De fato, um exame da Tabela 6 permite constatar que no Brasil a sobremortalidade aumentou consideravelmente, particularmente no grupo que vai dos 15 aos 34 anos de idade durante os 24 anos de observação. Em 2004, no Brasil, a incidência da mortalidade dos jovens do sexo masculino com idades entre 20 a 24 anos era 4 vezes maior que a correspondente ao sexo feminino. Em 1980, esta relação era de apenas 2 para 1.

Os Estados do Rio de Janeiro e São Paulo e o Distrito Federal são casos exemplares de Unidades da Federação onde estas causas evitáveis atuam no sentido de interromper precocemente a vida de jovens do sexo masculino, não lhes permitindo aproveitar todo um ciclo de oportunidades e aperfeiçoamento para o ingresso ou permanência na vida produtiva em potencial. No Estado de São Paulo, em 2004, a probabilidade de um jovem do sexo masculino falecer entre os 20 e 24 anos de idade era 6 vezes superior à das mulheres no mesmo grupo de etário. Trata-se, portanto, de uma situação preocupante, uma vez que este fenômeno vem se agravando ao longo dos anos, sobretudo a partir dos anos 1980, e sua presença faz-se sentir em todo o País (Gráficos 8 a 21).

Deste modo, deve-se considerar que o problema merece uma atenção especial, e sua minimização certamente envolverá a formulação de Políticas Sociais eficazes que possam fazer uso de investimentos suficientemente capazes de proporcionar ações articuladas nas áreas da Educação, Saúde e Segurança Pública.

Assim é que o Quadro 1.A, do Anexo, ilustra diversos cenários, considerando reduções na mortalidade e o conseqüente impacto sobre a esperança de vida ao nascer, tomando como referência o ano de 2000. Simulou-se reduções de 0% a 80% na taxa de mortalidade infantil e nas taxas de mortalidade correspondentes ao grupo 15 a 39 anos de idade. Por exemplo, se a taxa de mortalidade infantil de 2000 fosse 40% inferior à observada e as taxas de mortalidade nas idades de 15 a 39 anos correspondessem a valores 80% menores aos registrados, a esperança de vida ao nascer passaria dos 70,4 anos para 73,3 anos. Com isso, a esperança de vida ao nascer do brasileiro de ambos os sexos seria 2,9 anos superior. Neste exercício exploratório, poder-se-ia alcançar até 3,8 anos de incremento na expectativa de vida ao nascimento se as reduções da mortalidade, em ambos os segmentos do ciclo vital, fosse de 80%.

Enquanto o declínio da mortalidade infantil é um reflexo das Políticas de Saúde, de Educação e de infra-estrutura sanitária, a diminuição das mortes de adultos jovens está associada às ações contempladas nos Planos Estratégicos de Segurança Pública, que também devem incorporar medidas extraídas das áreas da Educação e da Saúde Coletiva. Não se deve desconsiderar o fato de que, dentre as mulheres jovens, sobretudo aquelas socialmente vulneráveis, persiste uma prevalência considerável de mortes maternas, muitas das quais perfeitamente evitáveis. Mas, se a situação simulada para o período 2000 – 2004 tivesse ocorrido, os mais beneficiados, em termos relativos, ainda assim seriam os jovens adultos do sexo masculino.

Vale mencionar que em 24 anos de observação, ou seja, entre 1980 e 2004, a redução da taxa de mortalidade no Brasil superou os 60%, ao passo que na faixa etária dos 15 a 39 anos, em média, não alcançou os 30%.



Paraíba	2000	1.4	1.3	2.0	1.6	2.8	3.3	3.6	2.9	2.8	2.1	1.7	1.7	1.5	1.5	1.4	1.3	1.3
	2004	1.4	1.4	2.1	1.9	3.2	3.2	3.8	3.0	2.9	2.1	1.7	1.7	1.6	1.5	1.4	1.3	1.3
Pernambuco	1980	1.3	0.9	1.3	1.4	1.8	2.1	2.0	1.7	1.9	1.6	1.7	1.5	1.4	1.3	1.2	1.2	1.1
	1991	1.3	1.2	1.3	1.4	2.1	2.9	2.8	2.5	2.2	1.8	1.6	1.5	1.4	1.2	1.1	1.1	1.0
	2000	1.4	1.3	1.3	1.4	2.7	3.8	3.6	2.7	2.5	2.0	1.7	1.6	1.5	1.3	1.3	1.1	1.1
	2004	1.4	1.4	1.5	1.5	2.8	4.0	3.8	2.8	2.6	2.0	1.7	1.6	1.5	1.3	1.3	1.2	1.1
Alagoas	1980	1.3	0.9	1.3	1.4	1.7	2.1	2.3	1.9	1.8	1.7	1.6	1.5	1.4	1.4	1.3	1.2	1.1
	1991	1.4	1.3	1.3	1.4	2.4	3.5	3.3	2.7	2.6	1.9	1.5	1.3	1.3	1.2	1.1	1.1	1.0
	2000	1.4	1.4	1.1	1.3	3.6	4.3	3.9	3.3	2.4	2.0	1.6	1.5	1.4	1.2	1.1	1.1	1.0
	2004	1.4	1.4	1.1	1.3	4.0	4.4	4.0	3.3	2.5	2.1	1.7	1.5	1.4	1.2	1.2	1.1	1.0
Sergipe	1980	1.2	1.0	1.2	1.6	1.5	1.7	1.9	1.6	1.7	1.7	1.6	1.6	1.6	1.6	1.3	1.1	1.1
	1991	1.2	1.0	1.3	1.5	2.4	3.2	3.6	2.9	2.2	2.2	1.7	1.6	1.5	1.3	1.2	1.2	1.1
	2000	1.5	1.4	1.3	1.5	2.7	3.5	3.3	3.2	2.4	1.9	1.8	1.4	1.5	1.3	1.2	1.2	1.2
	2004	1.5	1.5	1.5	1.9	3.0	3.8	3.3	3.2	2.4	1.9	1.9	1.4	1.6	1.4	1.3	1.2	1.2
Bahia	1980	1.2	0.9	1.3	1.2	1.5	1.9	1.5	1.8	1.5	1.6	1.7	1.6	1.3	1.2	1.1	1.1	1.0
	1991	1.3	1.1	1.2	1.8	2.9	2.7	2.9	2.1	2.4	1.8	1.6	1.4	1.5	1.2	1.3	1.1	1.0
	2000	1.5	1.5	1.2	1.2	2.7	3.7	3.5	3.0	2.1	2.0	1.6	1.4	1.5	1.4	1.2	1.1	1.2
	2004	1.5	1.6	1.1	1.3	2.8	3.7	3.7	3.0	2.2	2.0	1.7	1.5	1.5	1.5	1.2	1.2	1.2
Sudeste	1980	1.3	1.0	1.2	1.2	1.5	1.7	1.6	1.4	1.4	1.4	1.5	1.5	1.4	1.3	1.3	1.2	1.1
	1991	1.3	1.2	1.3	1.6	2.5	3.0	2.7	2.4	2.1	1.8	1.6	1.5	1.6	1.4	1.3	1.3	1.2
	2000	1.4	1.4	1.3	1.4	2.5	3.3	2.8	2.4	2.0	1.8	1.6	1.5	1.5	1.3	1.3	1.2	1.2
	2004	1.4	1.5	1.3	1.6	2.8	3.2	2.9	2.4	2.1	1.8	1.7	1.5	1.5	1.4	1.3	1.3	1.2
Minas Gerais	1980	1.2	1.1	1.3	1.4	2.0	2.3	2.2	1.9	1.8	1.8	1.8	1.8	1.7	1.6	1.5	1.3	1.2
	1991	1.4	1.3	1.5	1.7	3.6	4.0	3.5	3.0	2.7	2.2	2.1	1.9	1.9	1.7	1.5	1.4	1.3
	2000	1.2	1.1	1.3	1.6	4.1	4.8	3.7	3.0	2.5	2.2	2.1	1.9	1.8	1.7	1.6	1.5	1.3
	2004	1.3	1.2	1.4	1.8	4.3	4.9	3.7	3.0	2.6	2.2	2.1	1.9	1.9	1.7	1.6	1.5	1.4
Espírito Santo	1980	1.2	0.9	1.2	1.5	1.8	1.9	2.1	2.0	1.8	1.5	1.7	1.8	1.7	1.5	1.4	1.3	1.1
	1991	1.2	1.1	1.3	1.5	3.0	3.0	3.2	2.3	2.2	1.9	1.8	1.9	1.7	1.6	1.5	1.5	1.3
	2000	1.2	1.1	1.3	1.5	3.6	3.9	3.3	2.5	2.1	2.0	1.7	1.7	1.6	1.5	1.4	1.4	1.3
	2004	1.2	1.3	1.3	1.6	3.7	4.2	3.3	2.6	2.2	2.0	1.7	1.7	1.7	1.5	1.4	1.4	1.3
Rio de Janeiro	1980	1.3	1.1	1.3	1.4	2.4	3.0	2.6	2.0	1.9	1.9	1.9	1.9	1.8	1.7	1.6	1.4	1.3
	1991	1.4	1.3	1.5	1.8	4.6	5.0	4.1	3.3	2.8	2.3	2.2	1.9	1.9	1.7	1.6	1.5	1.4
	2000	1.2	1.1	1.5	1.6	4.6	5.2	3.9	2.9	2.5	2.1	2.0	1.9	1.8	1.7	1.7	1.5	1.4
	2004	1.3	1.3	1.4	1.8	4.5	5.1	4.0	3.0	2.5	2.2	2.0	1.9	1.9	1.7	1.7	1.6	1.4
São Paulo	1980	1.3	1.1	1.3	1.5	2.2	2.4	2.3	2.0	1.9	1.9	1.9	1.8	1.8	1.6	1.5	1.3	1.2
	1991	1.4	1.4	1.4	1.7	4.1	4.4	3.8	3.3	2.9	2.4	2.2	2.0	1.9	1.7	1.6	1.4	1.3
	2000	1.2	1.0	1.3	1.7	4.8	5.7	4.3	3.5	2.9	2.5	2.3	2.0	1.9	1.7	1.6	1.5	1.4
	2004	1.3	1.1	1.6	1.8	5.0	5.9	4.1	3.4	3.0	2.5	2.3	2.0	2.0	1.8	1.6	1.5	1.4
Sul	1980	1.2	1.0	1.3	1.4	1.9	2.3	2.0	1.8	1.7	1.7	1.7	1.7	1.6	1.6	1.5	1.3	1.2
	1991	1.3	1.3	1.4	1.8	2.6	3.1	2.8	2.4	2.2	2.0	1.9	1.8	1.8	1.7	1.6	1.5	1.3
	2000	1.1	1.0	1.3	1.5	2.8	3.6	3.0	2.5	2.3	2.0	1.8	1.8	1.7	1.7	1.6	1.5	1.4
	2004	1.2	1.0	1.4	1.6	2.9	3.8	3.0	2.5	2.3	2.0	1.9	1.8	1.8	1.7	1.6	1.5	1.4
Paraná	1980	1.2	1.0	1.2	1.4	1.8	2.0	1.9	1.8	1.7	1.6	1.6	1.6	1.4	1.4	1.3	1.2	1.2
	1991	1.4	1.4	1.3	1.7	2.3	2.6	2.5	2.3	2.1	1.9	1.8	1.6	1.7	1.5	1.5	1.3	1.2
	2000	1.2	0.9	1.2	1.4	2.9	3.6	2.8	2.5	2.2	2.0	1.8	1.6	1.6	1.5	1.4	1.3	1.2
	2004	1.2	1.0	1.4	1.8	2.9	3.7	2.8	2.5	2.2	2.0	1.8	1.6	1.6	1.5	1.5	1.4	1.3
Santa Catarina	1980	1.2	1.0	1.4	1.3	2.0	2.5	2.1	2.1	1.9	1.8	2.0	1.7	1.8	1.6	1.5	1.3	1.1
	1991	1.3	1.2	1.6	1.9	2.6	3.4	3.2	2.7	2.4	2.1	1.9	1.9	1.9	1.8	1.6	1.4	1.3
	2000	1.2	1.0	1.3	1.6	2.5	3.2	2.8	2.2	2.2	1.8	1.8	1.8	1.7	1.7	1.6	1.5	1.3
	2004	1.2	1.1	1.4	1.5	2.8	3.5	2.8	2.1	2.2	1.8	1.8	1.8	1.8	1.7	1.7	1.5	1.4
Rio Grande do Sul	1980	1.2	1.0	1.3	1.5	2.0	2.5	2.0	1.8	1.6	1.7	1.8	1.8	1.8	1.8	1.6	1.4	1.3
	1991	1.3	1.3	1.5	1.9	2.8	3.7	3.0	2.5	2.2	2.0	1.9	2.0	1.9	1.9	1.7	1.6	1.4
	2000	1.1	1.0	1.4	1.5	3.0	3.7	3.3	2.7	2.4	2.1	2.0	1.9	1.9	1.8	1.7	1.6	1.5
	2004	1.1	1.1	1.4	1.5	3.0	4.0	3.3	2.6	2.3	2.1	2.0	1.9	1.9	1.8	1.8	1.7	1.5
Centro - Oeste	1980	1.2	0.9	1.2	1.3	1.6	2.0	2.0	1.9	1.7	1.6	1.6	1.3	1.4	1.3	1.3	1.2	1.1
	1991	1.3	1.3	1.5	1.6	2.5	3.2	3.0	2.8	2.3	1.9	1.8	1.6	1.5	1.3	1.2	1.2	1.1

2000	1.2	1.0	1.5	1.6	3.1	3.8	3.3	2.8	2.5	2.0	1.9	1.7	1.6	1.5	1.4	1.3	1.2
2004	1.2	1.1	1.4	1.6	3.3	4.0	3.3	2.9	2.5	2.1	1.9	1.7	1.6	1.5	1.4	1.3	1.2
<b>Mato Grosso do Sul</b>																	
1980	1.3	1.1	1.1	1.1	1.5	1.9	1.9	1.6	1.6	1.6	1.5	1.3	1.4	1.2	1.3	1.1	1.0
1991	1.4	1.4	1.4	1.6	2.3	2.8	2.5	2.7	2.2	1.8	1.8	1.5	1.5	1.4	1.3	1.2	1.1
2000	1.1	1.0	1.4	1.7	2.3	3.2	3.1	2.7	2.1	1.7	1.7	1.7	1.6	1.5	1.4	1.3	1.3
2004	1.2	1.0	1.3	1.6	2.4	3.4	3.3	2.7	2.1	1.8	1.7	1.7	1.7	1.5	1.4	1.3	1.3
<b>Mato Grosso</b>																	
1980	1.2	0.8	1.5	1.3	1.4	1.8	2.0	2.0	1.7	1.4	1.6	1.4	1.3	1.3	1.3	1.2	1.0
1991	1.2	1.1	1.2	1.6	2.3	2.9	2.7	2.5	2.5	1.9	1.7	1.6	1.6	1.3	1.2	1.1	1.0
2000	1.1	1.0	1.5	1.4	3.1	3.9	3.3	2.8	2.7	2.2	1.7	1.7	1.5	1.6	1.4	1.3	1.2
2004	1.2	1.1	1.6	1.6	3.2	4.0	3.3	2.9	2.7	2.3	1.7	1.7	1.6	1.6	1.4	1.3	1.2
<b>Goiás</b>																	
1980	1.2	0.9	1.1	1.3	1.7	2.1	1.9	1.9	1.7	1.6	1.6	1.3	1.5	1.3	1.2	1.1	1.1
1991	1.4	1.4	1.9	1.5	2.5	3.2	3.1	2.8	2.2	1.9	1.8	1.6	1.5	1.3	1.2	1.1	1.1
2000	1.1	1.0	1.5	1.5	3.1	3.5	3.0	2.8	2.4	2.1	1.9	1.7	1.6	1.4	1.3	1.3	1.2
2004	1.2	1.1	1.3	1.6	3.3	3.7	3.1	2.8	2.5	2.1	2.0	1.7	1.6	1.5	1.4	1.3	1.2
<b>Distrito Federal</b>																	
1980	1.4	1.0	1.4	1.4	2.1	2.3	2.1	1.8	1.6	1.4	1.4	1.2	1.5	1.5	1.4	1.4	1.4
1991	1.1	0.9	1.2	1.8	3.3	4.0	3.9	2.8	2.3	2.0	1.8	1.5	1.5	1.3	1.4	1.5	1.4
2000	1.2	1.1	1.6	1.7	4.5	5.3	4.0	3.1	3.0	2.1	2.0	1.7	1.7	1.5	1.5	1.3	1.3
2004	1.2	1.2	1.7	1.8	4.7	5.8	4.0	3.1	2.9	2.1	2.0	1.7	1.8	1.5	1.6	1.4	1.4

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de População e Indicadores Sociais.

Gerência do Projeto Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

Gerência do Projeto Componentes da Dinâmica Demográfica.

Projeto UNFPA / BRASIL - BRA(BRA/02/P02) - População e Desenvolvimento.

OLIVEIRA, Juarez de C. & ALBUQUERQUE, Fernando R. P. de C., *Projeção da População do Brasil Parte 1. Níveis e Padrões da Mortalidade no Brasil à Luz dos Resultados do Censo 2000* IBGE

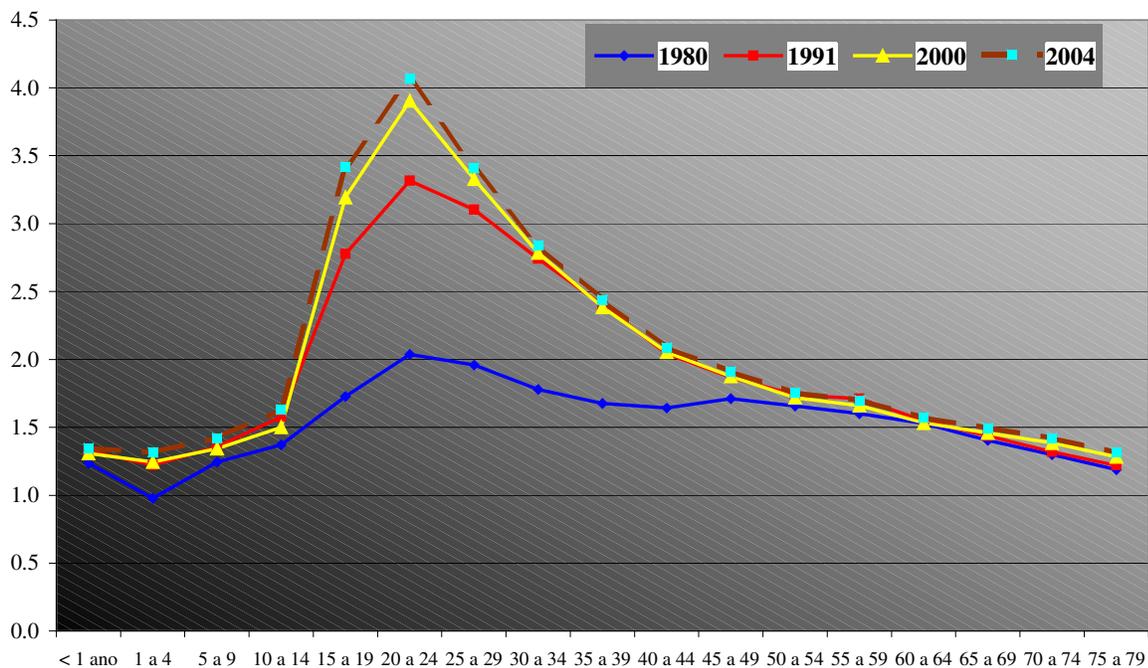
Rio de Janeiro, dez. 2003. 48 p. Em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) em População / Tábuas Completas de Mortalidade.

OLIVEIRA, Juarez de C. et al. *Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980-2050 - Revisão 2004. Metodologia e Resultados* IBGE, Rio de Janeiro, out. 2004. 84 p.

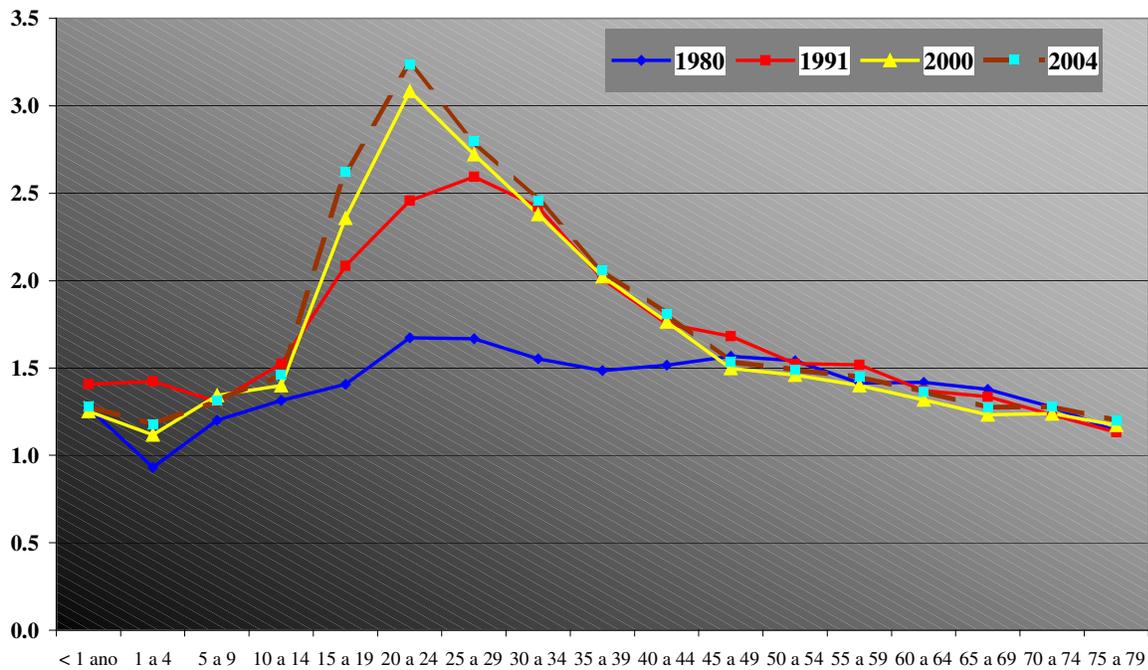
Em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) em População / Projeção da População.

ALBUQUERQUE, Fernando R. P. de C. & SENNA, Janaina R. X., *Tábuas de Mortalidade por Sexo e Grupos de Idade: Grandes Regiões e Unidades da Federação. Textos para Discussão* Nº20. Diretoria de Pesquisas, IBGE, Rio de Janeiro, 2005. 161 p.

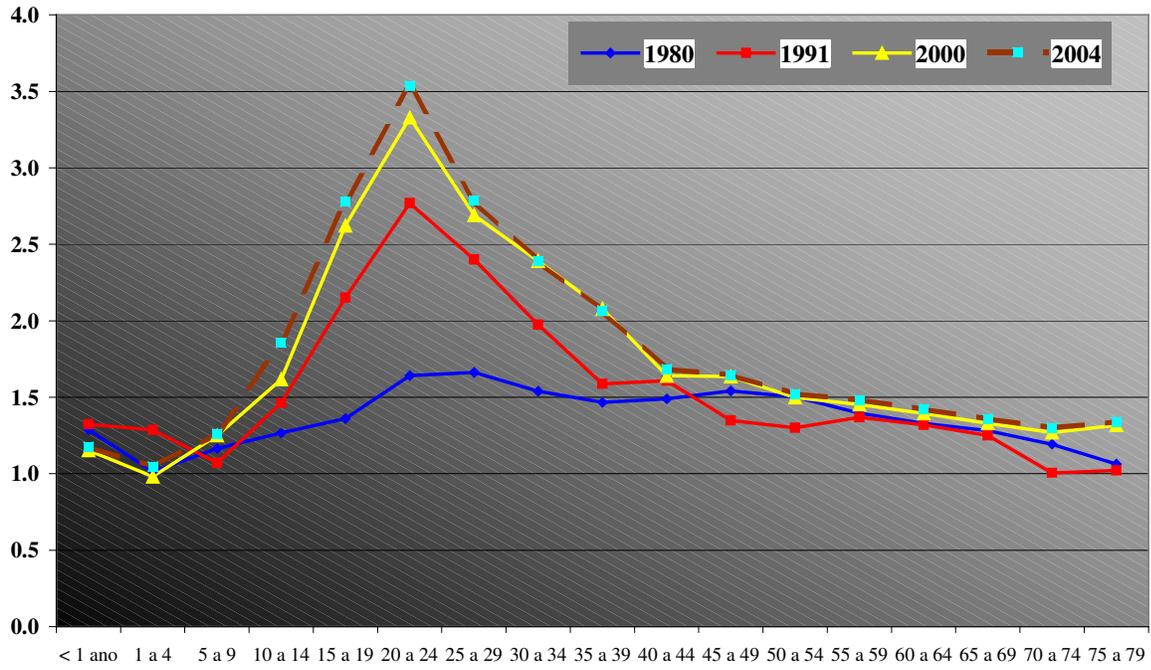
**GRÁFICO 8: Brasil - Sobremortalidade masculina - 1980, 1991, 2000 e 2004**



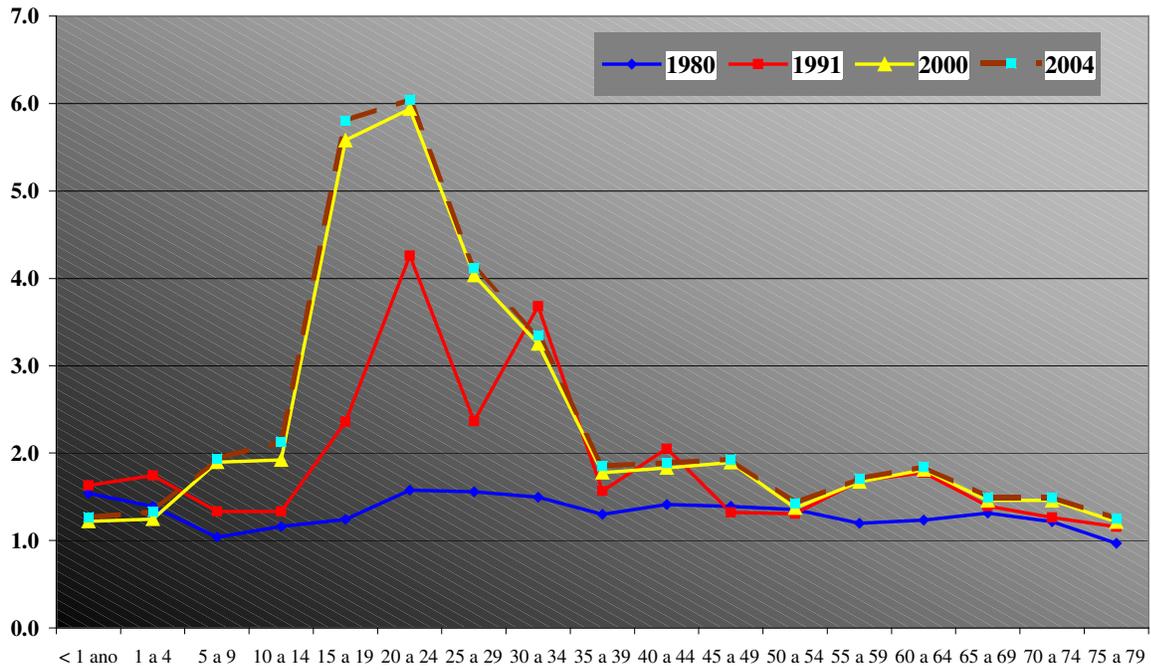
**GRÁFICO 9: Região Norte - Sobremortalidade masculina - 1980, 1991, 2000 e 2004**



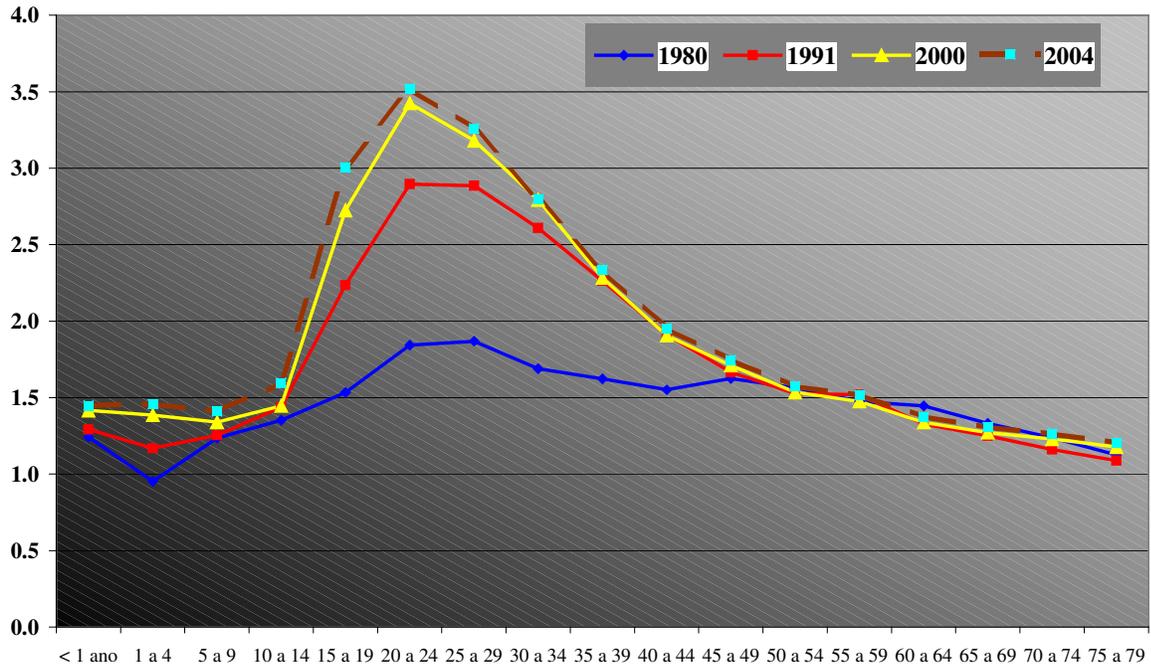
**GRÁFICO 10: Amazonas - Sobremortalidade masculina - 1980, 1991, 2000 e 2004**



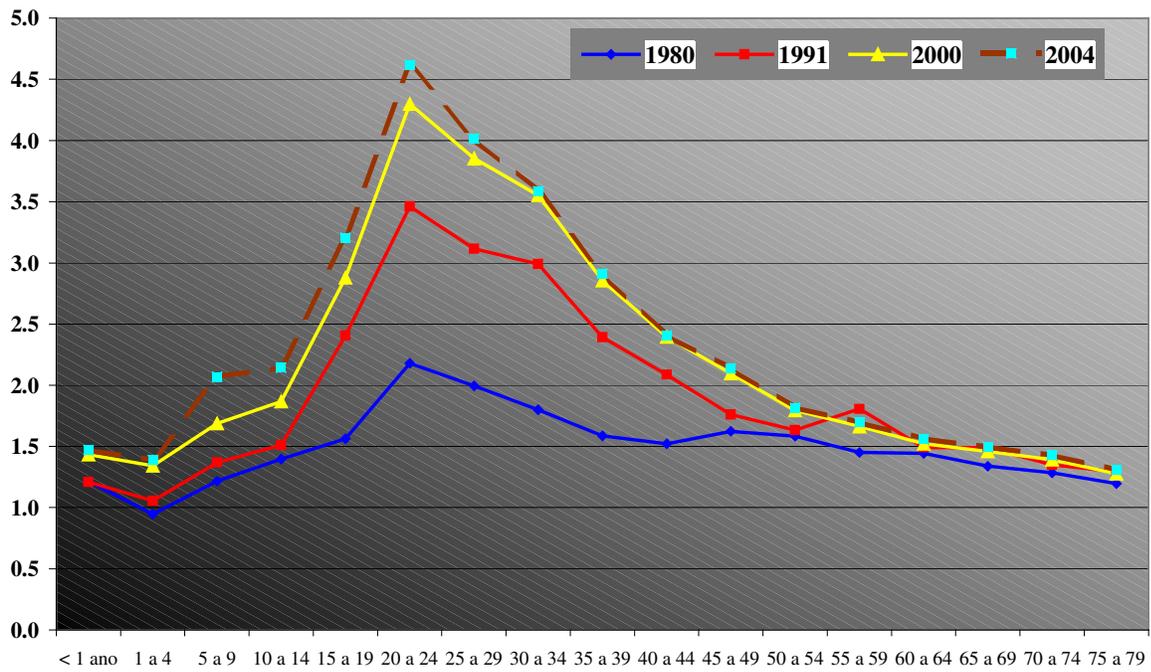
**GRÁFICO 11: Amapá - Sobremortalidade masculina - 1980, 1991, 2000 e 2004**



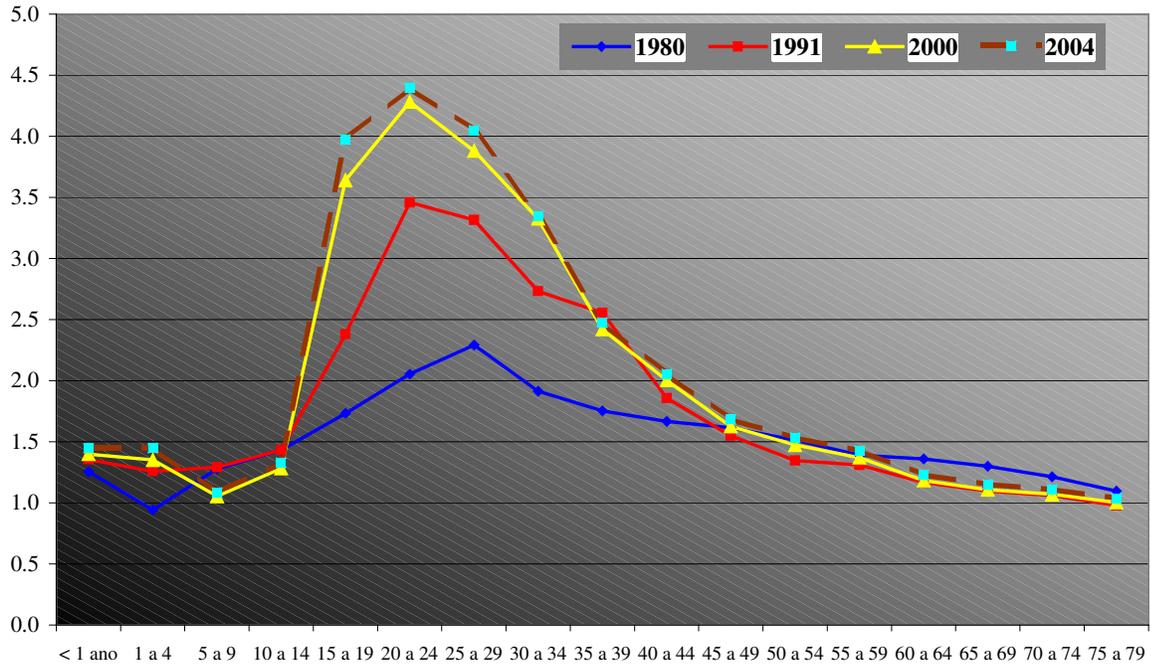
**GRÁFICO 12: Região Nordeste - Sobremortalidade masculina - 1980, 1991, 2000 e 2004**



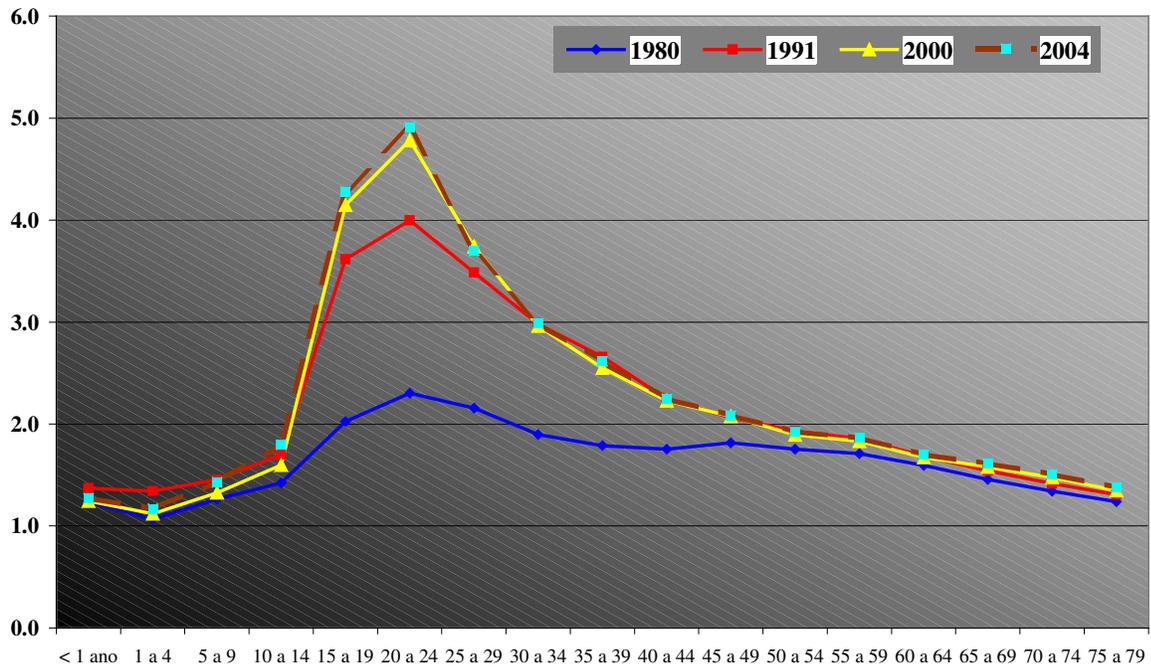
**GRÁFICO 13: Ceará - Sobremortalidade masculina - 1980, 1991, 2000 e 2004**



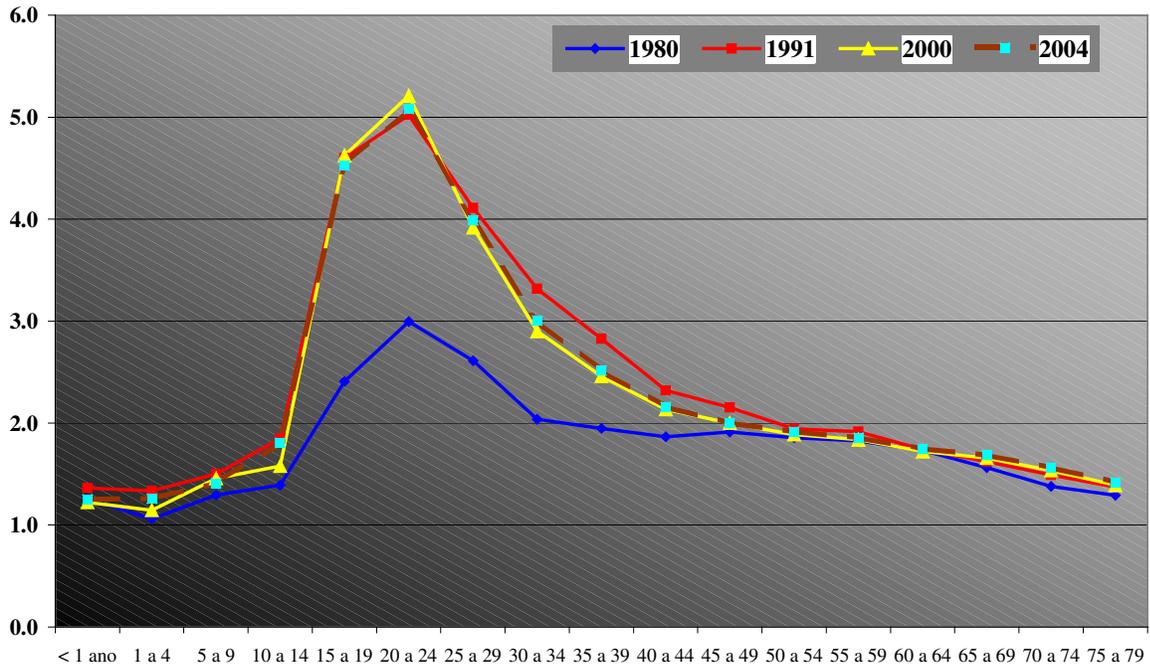
**GRÁFICO 14: Pernambuco - Sobremortalidade masculina - 1980, 1991, 2000 e 2004**



**GRÁFICO 15: Região Sudeste - Sobremortalidade masculina - 1980, 1991, 2000 e 2004**



**GRÁFICO 16: Rio de Janeiro - Sobremortalidade masculina - 1980, 1991, 2000 e 2004**



**GRÁFICO 17: São Paulo - Sobremortalidade masculina - 1980, 1991, 2000 e 2004**

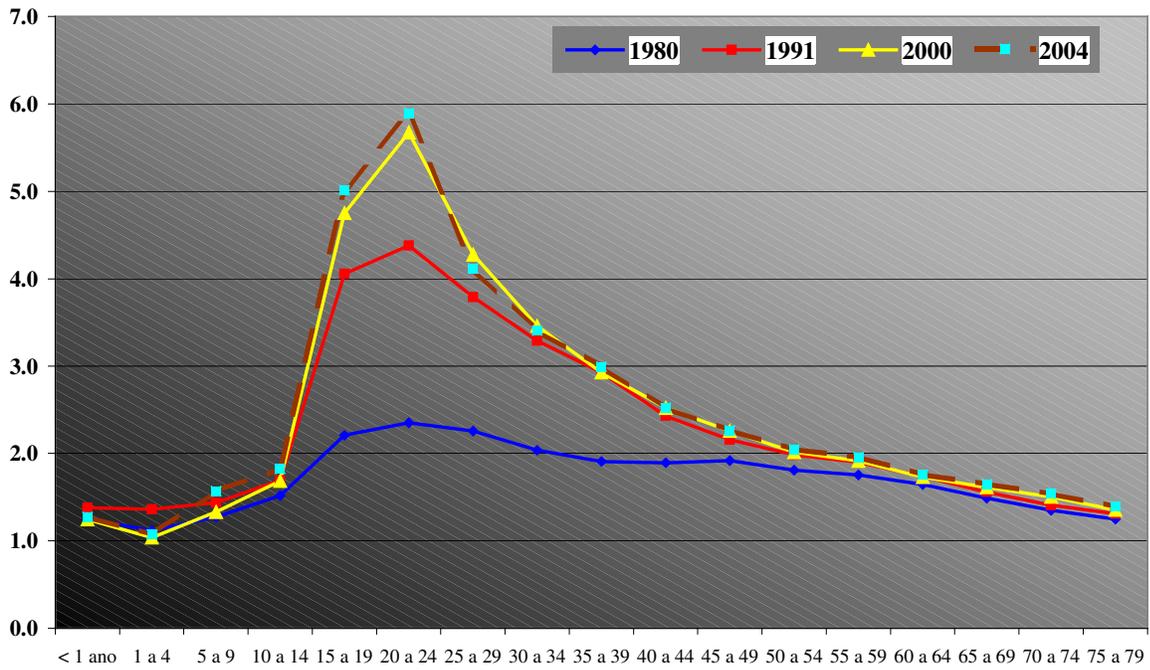


GRÁFICO 18: Região Sul - Sobremortalidade masculina - 1980, 1991, 2000 e 2004

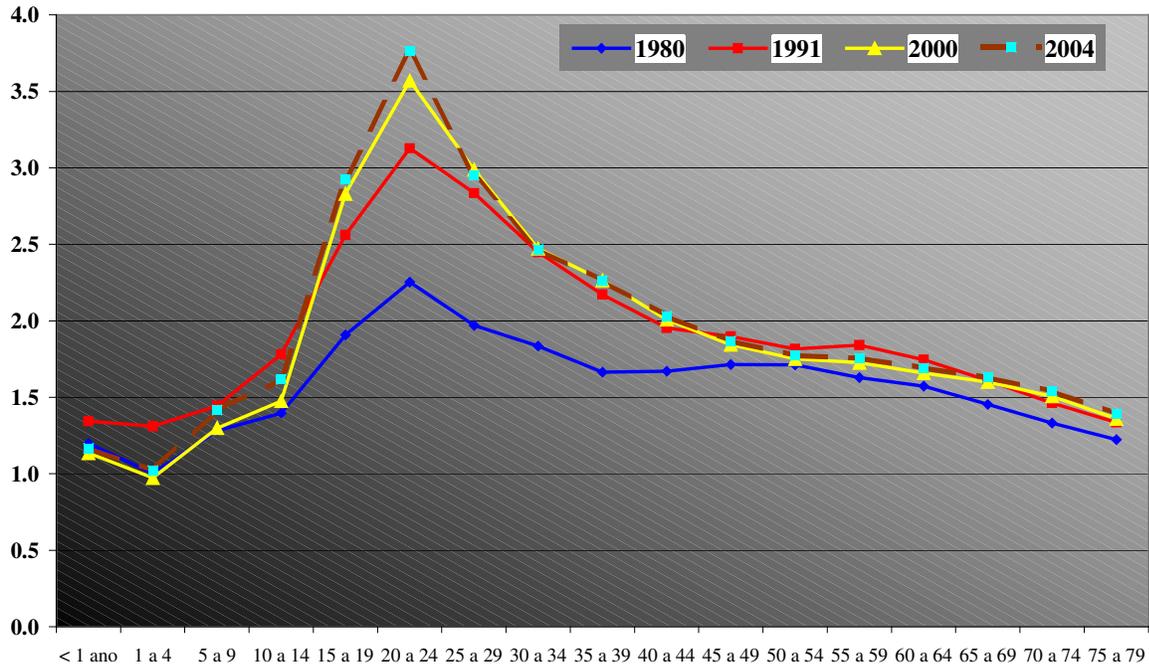
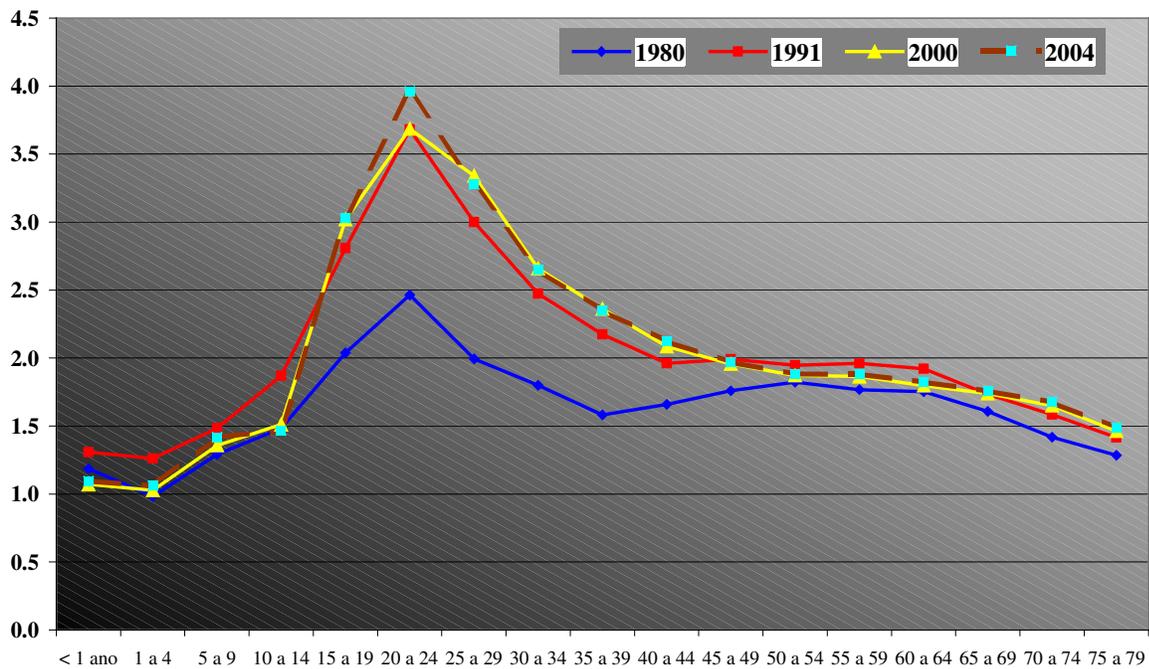
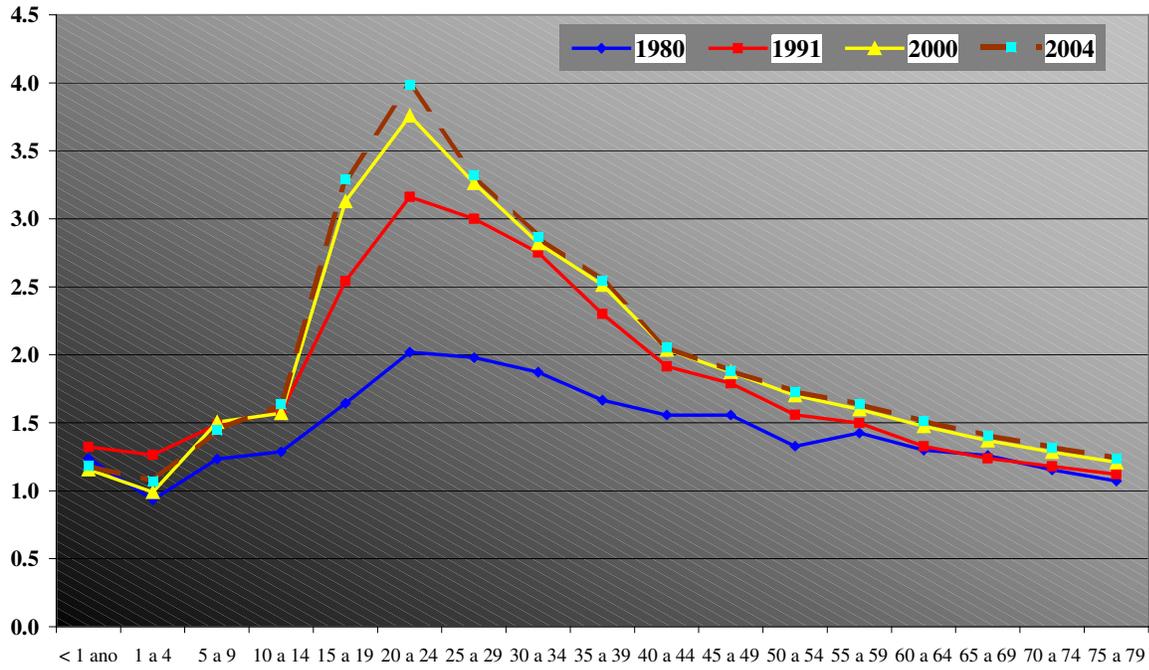


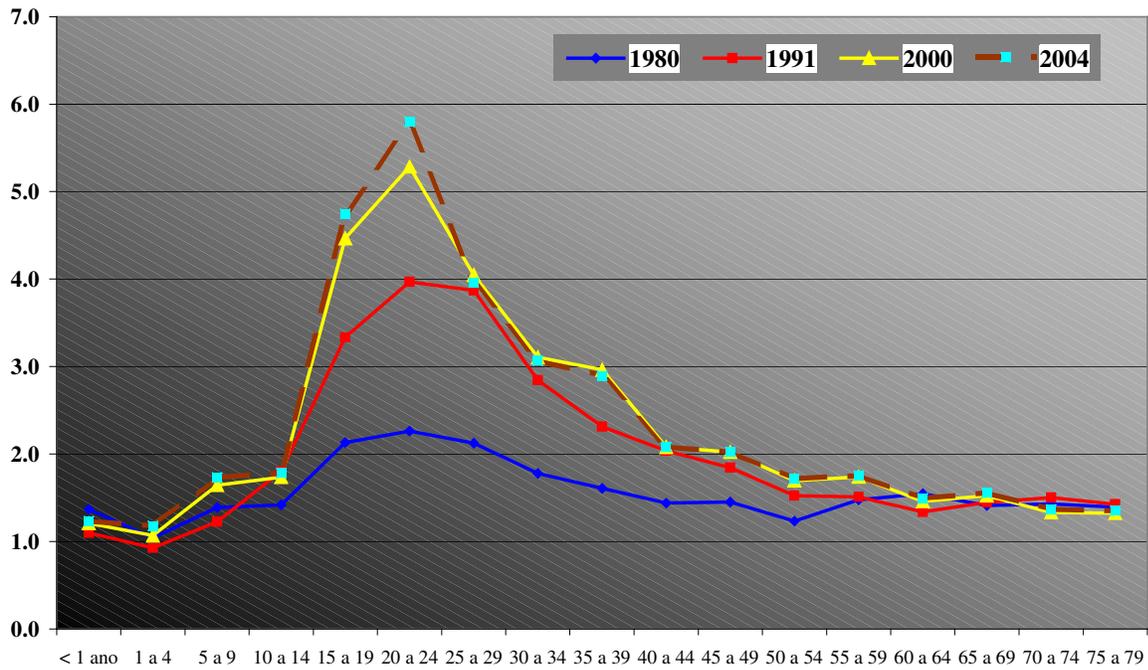
GRÁFICO 19: Rio Grande do Sul - Sobremortalidade masculina - 1980, 1991, 2000 e 2004



**GRÁFICO 20: Região Centro-Oeste - Sobremortalidade masculina - 1980, 1991, 2000 e 2004**



**GRÁFICO 21: Distrito Federal - Sobremortalidade masculina - 1980, 1991, 2000 e 2004**



## Desafios para os próximos anos

Em 2004, o quadro da mortalidade brasileira pode ser resumido da seguinte maneira: a vida média do brasileiro ao nascer é 71,7 anos e, de cada 1.000 crianças nascidas vivas 26,6 não alcançam o primeiro ano de vida.

De acordo com estes parâmetros, implícitos na projeção da população do Brasil - Revisão 2004, o País poderá reduzir sua mortalidade infantil para 18,2‰ até 2015, e a esperança de vida ao nascer deverá atingir os 74,8 anos. Já a probabilidade de um recém-nascido falecer antes de completar os 5 anos de idade poderá experimentar um declínio de 32,9%, posicionando-se em 21,6‰, em 2015 (Quadro 2.A., do Anexo).

Estes indicadores, previstos para a segunda metade dos anos 2010, estão próximos, mas aquém dos compromissos reafirmados na Declaração da Cúpula do Milênio da Nações Unidas, realizada em Nova York, de 6 a 8 de setembro de 2000.

A adoção da Declaração do Milênio em 2000 por todos os 189 Estados-membros da Assembleia Geral das Nações Unidas marcou um momento decisivo da cooperação global no século XXI. A Declaração estabelece, no âmbito de uma única estrutura, os desafios centrais enfrentados pela humanidade no limiar do novo milênio, esboça a resposta a esses desafios e estabelece medidas concretas para medir o desempenho mediante uma série de compromissos, objetivos e metas interrelacionados sobre desenvolvimento, governabilidade, paz, segurança e direitos humanos. A Declaração representa o auge de uma série de conferências e cúpulas internacionais, iniciadas em 1990 com a Cúpula Mundial para a Infância (World Summit for Children), que contou com um acordo sem precedentes no âmbito da comunidade internacional sobre uma extensa variedade de compromissos e planos de ação.

A Declaração do Milênio também aclara o papel e as responsabilidades comuns e individuais das partes-chave ao processo: dos governos, ao alcançar e permitir atingir os objetivos e meta; da rede de organizações internacionais, ao aplicar seus recursos e experiências da forma mais estratégica e eficiente possível, e ao apoiar e sustentar os esforços dos parceiros nos níveis mundial e dos países; dos cidadãos, das organizações da sociedade civil e do setor privado, ao se engajarem plenamente nesta tarefa pioneira, e ao colocar em curso sua capacidade singular de fomentar a motivação, a mobilização e a ação (em [www.pnud.org.br/odm/papel\\_pnud/](http://www.pnud.org.br/odm/papel_pnud/)).

Resguardadas as devidas especificidades, conclui-se, portanto, que os desafios para o cumprimento das Metas do Milênio constituem uma responsabilidade comum a todos, envolvendo desde os governos em seus níveis Federal, Estadual e Municipal, o setor privado, o chamado terceiro setor, passando também pela dimensão individual.

Dos oito objetivos gerais, o de número quatro trata do compromisso assumido pelos signatários da Declaração em reduzir em dois terços, entre 1990 e 2015, a taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos de idade. Neste caso, os indicadores de avaliação são: taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos, taxa de mortalidade infantil e proporção de crianças de 1 ano vacinadas contra o sarampo.

A julgar pelos prognósticos recentes o Brasil deverá, com algum esforço adicional, atingir a meta. A taxa de mortalidade infantil do País, em 1990, era de 46,9‰, e uma redução de dois terços significa atingir, em 2015, o patamar de 15,6‰. Por sua vez, a taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos posicionava-se, no início dos anos 1990, em

59,6‰, devendo cumprir uma trajetória de declínio nos próximos dez anos até que alcance os 19,9‰.

Como já mencionado, os valores da respectivas taxas, implícitas na atual projeção da mortalidade são 18,2‰ e 21,6‰, bem próximos às metas a serem cumpridas. Mas, o simples fato das projeções sinalizarem indicadores em níveis superiores aos esperados, já impõe especial atenção aos programas sociais que, direta ou indiretamente, contribuem para a redução das mortes de crianças no País.

Convém lembrar que o Brasil, em 2004, ocupava a 99ª posição no *ranking* dos países com as mais baixas taxas de mortalidade infantil. No Quadro 2.A, do Anexo, pode-se comparar a evolução da mortalidade brasileira para os próximos 10 anos, com a situação atual do Chile, país que figura na 42ª posição do *ranking* mundial e 4º colocado no grupo de países da América Latina e Caribe.

Pode-se até pensar que, para se levar a efeito o compromisso firmado nas Metas Milênio, o Brasil não deverá encontrar dificuldades, pelo menos no cumprimento do mínimo estabelecido com relação à mortalidade. Contudo, o perfil da mortalidade brasileira provavelmente não permitirá ao País ingressar em um estágio menos constrangedor perante o contexto regional, se os investimentos no campo social não forem suficientes para, no mínimo, acelerar a diminuição das desigualdades internas.

Para o período 2000 – 2005, o Chile possui uma taxa de mortalidade infantil 3.3 vezes menor que a do Brasil em 2004. De acordo com as perspectivas atuais, o Brasil estaria atingindo esse patamar de 8‰ somente em 2040. No que se refere à expectativa de vida ao nascer, o nível de 77,8 anos só seria alcançado em 2028.

Em 2004, no Brasil, enquanto uma pessoa tinha uma chance de 41,6 em 1.000 de falecer antes de completar os 20 anos de idade, no Chile, esta probabilidade é de 14,4‰. Aos 40 anos de idade esta mesma probabilidade é de 86,1‰, no Brasil, e de 34,6‰, no Chile.

A título ilustrativo, no esquema que se segue podem ser apreciados os resultados imediatamente obtidos se, ao longo do período 2000 – 2004, um conjunto de ações para reduzir drasticamente a mortalidade brasileira ao nível da mortalidade chilena fosse empreendido. Os ganhos sem dúvida alguma teriam valor inestimável, comparativamente aos investimentos necessários para por em marcha medidas de tamanha envergadura. Isto porque o bem principal adquirido seria o efetivo de vidas poupadas.

Nesta situação hipotética, um contingente de 1.041.279 vidas seriam poupadas no transcurso do período 2000 – 2004, das quais 60,2% seriam do sexo masculino. Da mesma forma, 204 mil crianças deixariam de falecer antes que completassem o primeiro ano de vida. Quanto às pessoas de 15 a 39 anos de idade, um total de 255 mil, distribuído em 75,8% de homens e 24,2% de mulheres, não morreriam nesta faixa etária.

Óbitos ocorridos no Brasil entre 2000 e 2004	Projeção Revisão 2004	Mortalidade Chilena	Vidas Poupadas entre 2000 e 2004
Óbitos totais	5.577.380	4.536.101	<b>1.041.279</b>
Homens	3.229.362	2.602.059	<b>627.303</b>
Mulheres	2.348.018	1.934.042	<b>413.976</b>
Óbitos < 1 ano	519.745	315.514	<b>204.231</b>
Homens	301.245	181.366	<b>119.879</b>
Mulheres	218.500	134.148	<b>84.352</b>
Óbitos >= 1 ano	5.050.635	4.220.587	<b>837.048</b>
Homens	2.928.117	2.420.693	<b>507.424</b>
Mulheres	2.129.518	1.799.894	<b>329.624</b>
Óbitos 15 a 39 anos	832.832	577.278	<b>255.554</b>
Homens	624.425	430.774	<b>193.651</b>
Mulheres	208.407	146.504	<b>61.903</b>

## Oportunidades demográficas

Várias cifras e indicadores prospectivos podem ser extraídos da Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980 – 2050<sup>6</sup>, dentre os quais se destacam: a estrutura da população por sexo e idade e respectivas distribuições em valores relativos, as razões de sexo e as razões de dependência, as idades média e mediana, o índice de envelhecimento, etc. Enfim, diversos são os parâmetros, derivados da própria composição etária da população, que permitem descrever o perfil demográfico das sociedades. Evidentemente que este perfil não é estático e, devido às inter-relações das componentes demográficas, as alterações nele ocorridas podem ser observadas ao longo do tempo.

No caso brasileiro, a estrutura etária da população vem experimentando um processo de envelhecimento, onde os contingentes de população adulta e idosa vão, paulatinamente, adquirindo maior participação na população total. Na medida em que este processo se consolida as crianças deixam de representar um “peso” para a população em idade potencialmente ativa.

A questão do envelhecimento populacional e sua relação com as necessidades específicas dos grupos que vão adquirindo representatividade nas sociedades, envolve discussões que, muitas vezes, conduzem ao exame minucioso de cada situação. As populações com elevada proporção de pessoas idosas podem ter prioridades econômicas diferentes e necessidades de instituições distintas, se comparadas àquelas sociedades formadas por uma elevada participação de crianças e jovens. Também, podem diferir bastante das sociedades com reduzido número, em termos relativos, de jovens e idosos<sup>7</sup>.

O exame da composição etária da população e a observação de sua provável trajetória, permite mostrar, inclusive, se o País ingressou ou o provável momento de ingresso na chamada “janela demográfica”. As sociedades que passam pela “janela demográfica” têm, proporcionalmente, um elevado contingente de pessoas em idade ativa e uma razão de dependência relativamente baixa, configurando um potencial demográfico favorável ao crescimento econômico<sup>8</sup>.

Uma breve análise dos Gráficos 22, 23 e 24 permite constatar que o Brasil passa justamente por este momento: o número máximo já observado de jovens em idade de completarem seus estudos e de ingressarem no mercado de trabalho (de 15 a 24 anos de idade), vem girando em torno dos 35 milhões desde o ano de 2000, efetivo que só será verificado novamente no período 2030 - 2035, se as hipóteses acerca do comportamento fecundidade e da mortalidade no modelo de projeção da população se cumprirem. Paralelamente, o número de pessoas com idades potencialmente ativas está em franco processo de ascensão, e a razão de dependência total da população vem declinando em

<sup>6</sup> OLIVEIRA, Juarez de C.; ALBUQUERQUE, Fernando R. P. de C. e LINS, Ivan B. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 1980 – 2050: Metodologia e Resultados. IBGE, Rio de Janeiro, 2004. Em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) em População / Projeção da População.

<sup>7</sup> United Nations Department of Economic and Social Affairs / Population Division. World Population to 2300. New York, 2004.

<sup>8</sup> BLOOM, David E.; CANNING, David and SEVILLA, Jaypee. The Demographic Dividend: A new Perspective on the Economic Consequences of Population Change. Santa Monica, CA: RAND, (2003).

conseqüência da diminuição do peso das crianças de 0 a 14 anos sobre a população de 15 a 64 anos de idade (Quadros 4.A e 5.A, do Anexo).

Desde a ótica estritamente demográfica, o Brasil atravessa um período histórico de grandes oportunidades, possuindo condições favoráveis ao crescimento econômico, se aproveitar a chance proporcionada por sua atual estrutura por idade. Se este potencial for aproveitado para gerar crescimento econômico, alguns aspectos complementares devem ser considerados, tais como o nível de qualificação da força de trabalho, a natureza das políticas governamentais para a promoção do crescimento da economia e a estrutura da competição internacional.

Dessa forma, as sociedades que construíram seu patrimônio institucional e humano sobre a base da “janela demográfica” e desenvolveram arranjos institucionais, particularmente entre as gerações, ingressaram na chamada terceira idade com perspectivas de uma continuada alta produtividade. A Europa provavelmente ingressou nesta fase antes de 1950, e deve encerrar por completo este ciclo em 2015, quando os países do leste europeu concluírem esta passagem. O Brasil dispõe de um período que vai de 2000 a 2035 para aproveitar da melhor forma possível esta oportunidade que a Demografia permite mostrar.

## Considerações finais

Ao longo das últimas duas décadas do século XX e durante os primeiros anos do século XXI a mortalidade no Brasil experimentou reduções significativas, muito embora persistam acentuadas diferenças regionais. Em grande medida, estas desigualdades guardam relações históricas com níveis diferenciados de desenvolvimento sócio-econômico.

Quando se considera a esperança de vida ao nascer, o ganho no transcurso de 24 anos foi de 9,1 anos, ao passar de 62,6 anos, em 1980, para 71,7 anos, em 2004. Neste aspecto, todos os estados e o Distrito Federal foram beneficiados. Em 2004, o Distrito Federal apresentou uma esperança de vida ao nascer de 74,6 anos, com um ganho de 7,8 anos no período 1980 – 2004, e o Estado de Alagoas, manteve-se no último lugar do *ranking* nacional, com uma expectativa de vida de 65,5 anos e um ganho de 9,8 anos no mesmo período.

Os diferenciais por sexo incrementaram-se, entre 1980 e 2004, como consequência da intensificação das mortes de jovens e adultos jovens do sexo masculino, em particular, devido às causas externas. Isto provocou inclusive um certo freio nos ganhos da vida média dos homens brasileiros, tornando mais evidente a sobremortalidade masculina.

A taxa de mortalidade infantil, como indicador das condições de vida e de saúde da população, obteve importantes reduções no período em questão. Tal fato foi verificado em todas as Unidades da Federação. Todavia, ainda que o Brasil tenha saído do patamar de 69,1 óbitos de menores de 1 ano para cada 1.000 nascidos vivos, em 1980, para 26,6‰, em 2004, esta evidência atesta também que os desafios futuros não serão tão brandos, sobretudo no tocante aos compromissos firmados na Declaração do Milênio. No período que compreende os anos de 1980 a 2004, a queda na taxa de mortalidade dos menores de 1 ano foi de 61,5%. De acordo com as Metas do Milênio, o País deverá alcançar, em 2015, uma taxa de 15,6‰, correspondendo a um declínio de dois terços (67%) em relação à taxa observada em 1990 (46,9‰). A esse respeito, a atual projeção da mortalidade, incorporada à Revisão 2004 da Projeção da População do Brasil, sinaliza para os próximos dez anos uma taxa de mortalidade infantil de 18,2‰.

Evidentemente que as taxas e respectivas reduções representam médias estatísticas para o País, as quais devem ser traduzidas e incorporadas também pelos contextos locais, particularmente aqueles que ainda se encontram em situação de extrema carência. É justamente nesta dimensão que se situa o grande desafio nacional: eliminar com máximo vigor as desigualdades regionais, transformando a média nacional em um indicador exemplar para o País como um todo.

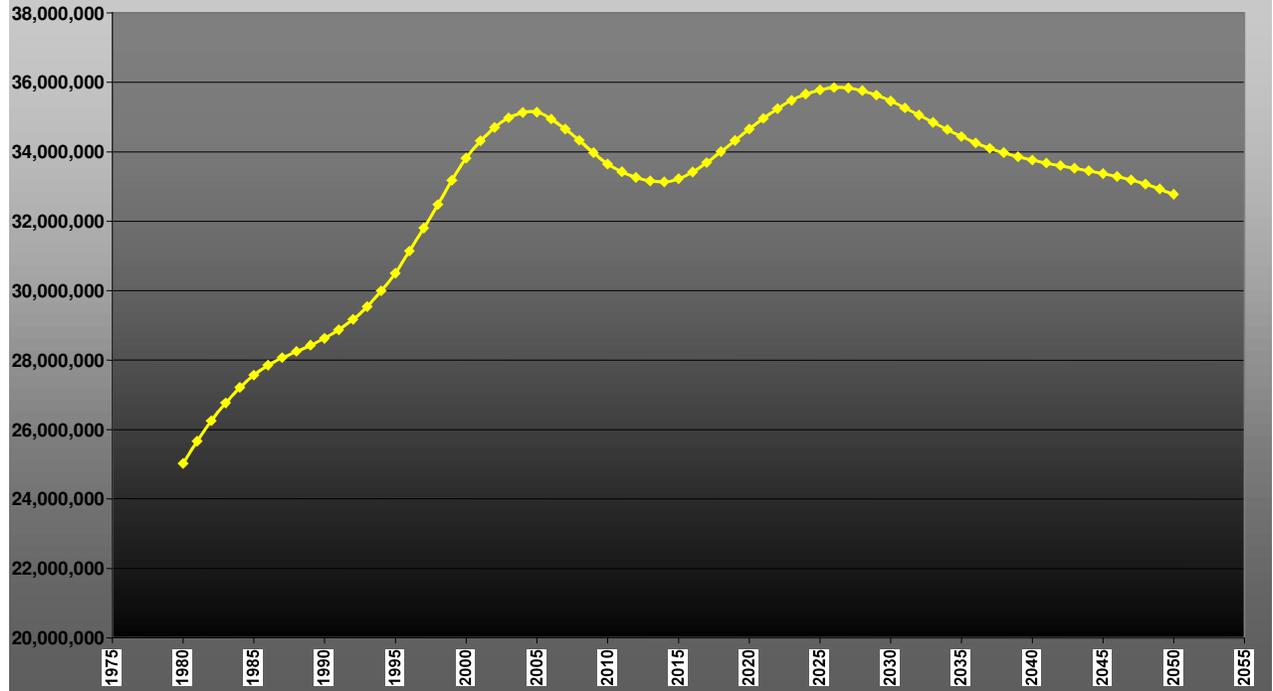
O exemplo mostrado com países latino-americanos, agregando-se o Japão, a Islândia, a China, a Rússia e a Índia, bem ilustra os esforços nacionais para reduzir a incidência de mortes no primeiro ano de vida. No transcurso de 25 anos, o grupo de países com taxas acima da média latino-americana poderia ter reduzido mais significativamente a mortalidade infantil, uma vez que uma parcela considerável deveu-se à causas evitáveis e relacionadas com as condições sócio-ambientais. Em termos médios, o declínio observado para este grupo foi equivalente ao verificado no grupo de Nações para as quais o alcance de pequenas reduções na mortalidade infantil depende de altos investimentos para incorporar à medicina os avanços tecnológicos contemporâneos.

Um aspecto interessante, digno de ser mostrado, é que a atual composição etária da população brasileira enseja oportunidades demográficas para o desenvolvimento

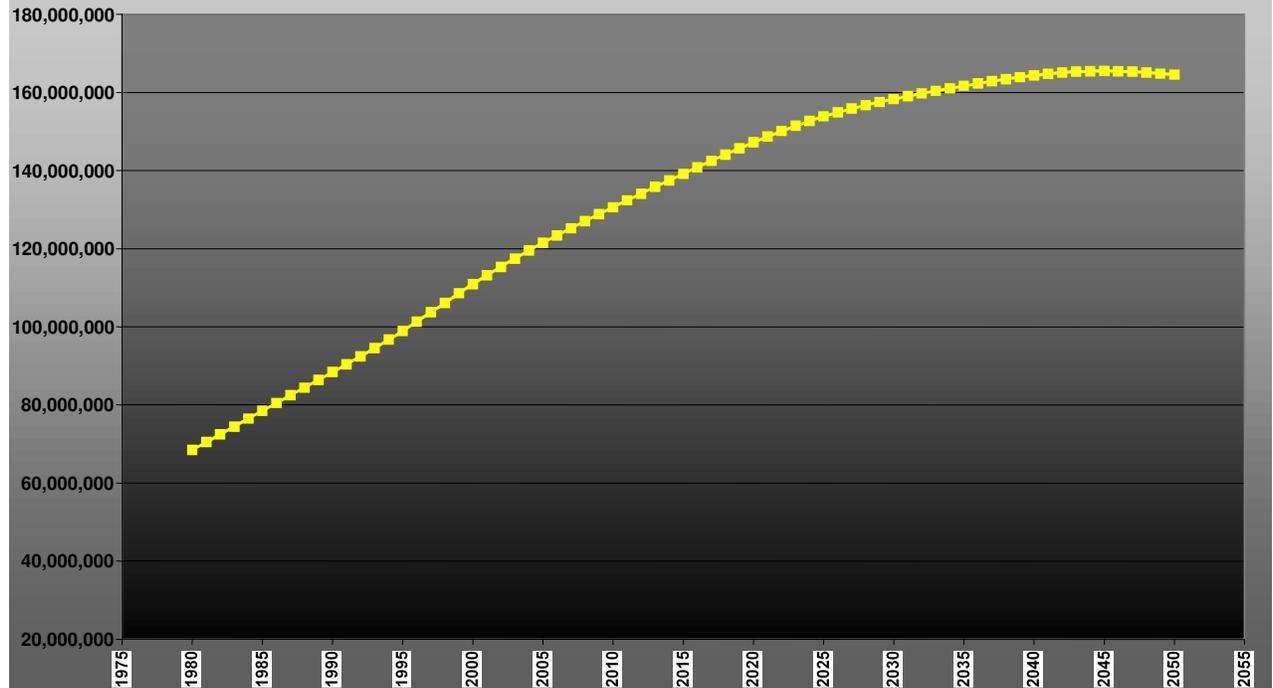
econômico do País. Um potencial de 35 milhões de pessoas de 15 a 24 anos de idade, uma população em idade ativa de 120 milhões de pessoas incrementando-se a cada ano, a diminuição do “peso” das crianças de 0 a 14 anos de idade na população total e a razão de dependência total em declínio constituem elementos demográficos que merecem especial atenção no contexto geral dos projetos direcionados ao crescimento econômico. Uma vez que o envelhecimento populacional do Brasil se processa de forma acelerada, muito em breve o País passará a sofrer com maior intensidade a pressão da população com 65 anos ou mais sobre o segmento com idades potencialmente ativas, com repercussões imediatas nas políticas previdenciárias vigentes.

Por estes motivos, o Brasil, assim como outras sociedades com características atuais semelhantes, não deve deixar passar despercebida a oportunidade de aproveitar as vantagens desta “janela demográfica” para por em marcha seu desenvolvimento econômico e social.

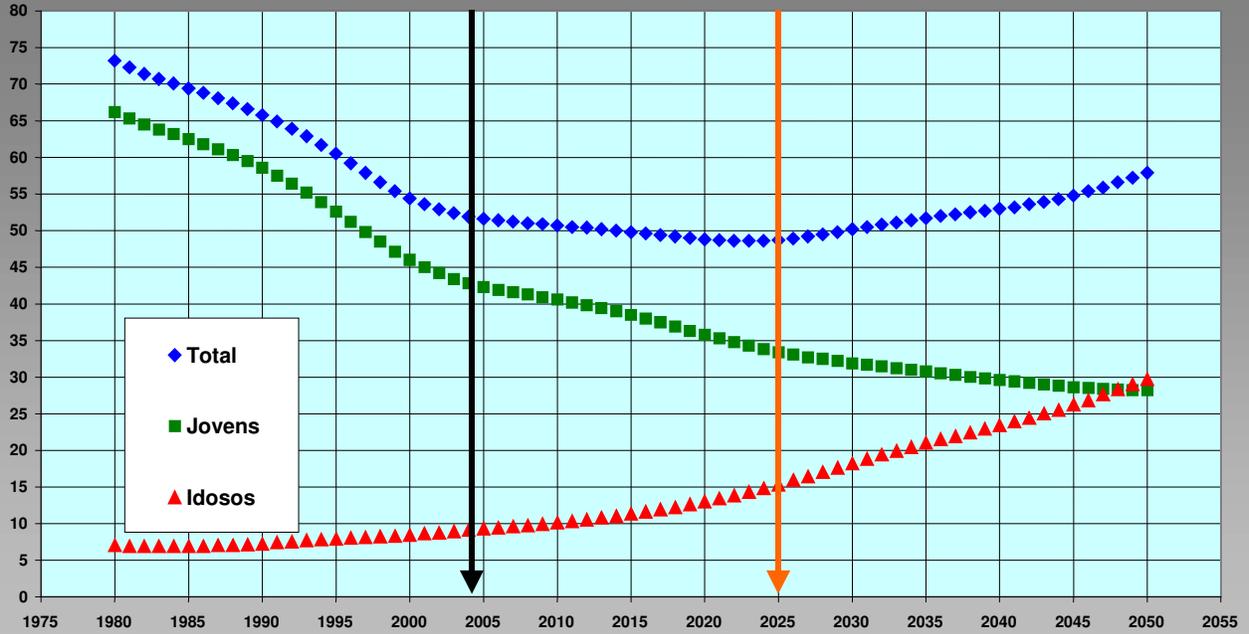
**GRÁFICO 22: População de 15 a 24 anos de idade, segundo projeção da população  
Brasil: 1980 - 2050**



**GRÁFICO 23: População de 15 a 64 anos de idade, segundo projeção da população  
Brasil: 1980 - 2050**

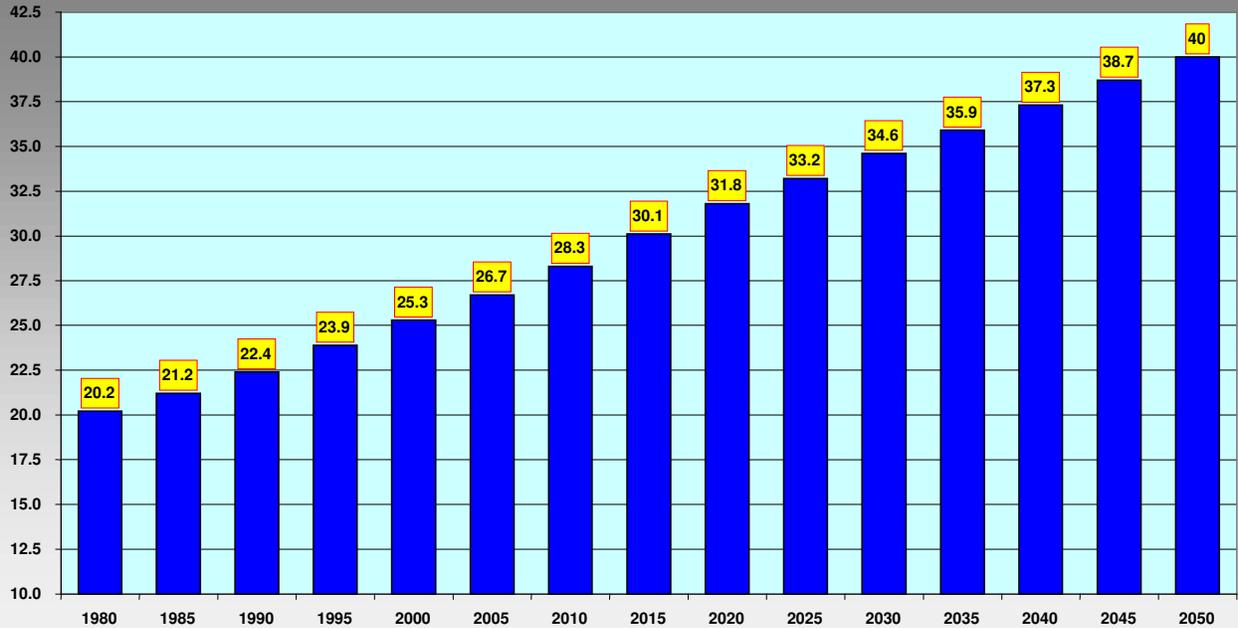


**GRÁFICO 24: Evolução da Razão de Dependência da População (%): 1980 - 2050**



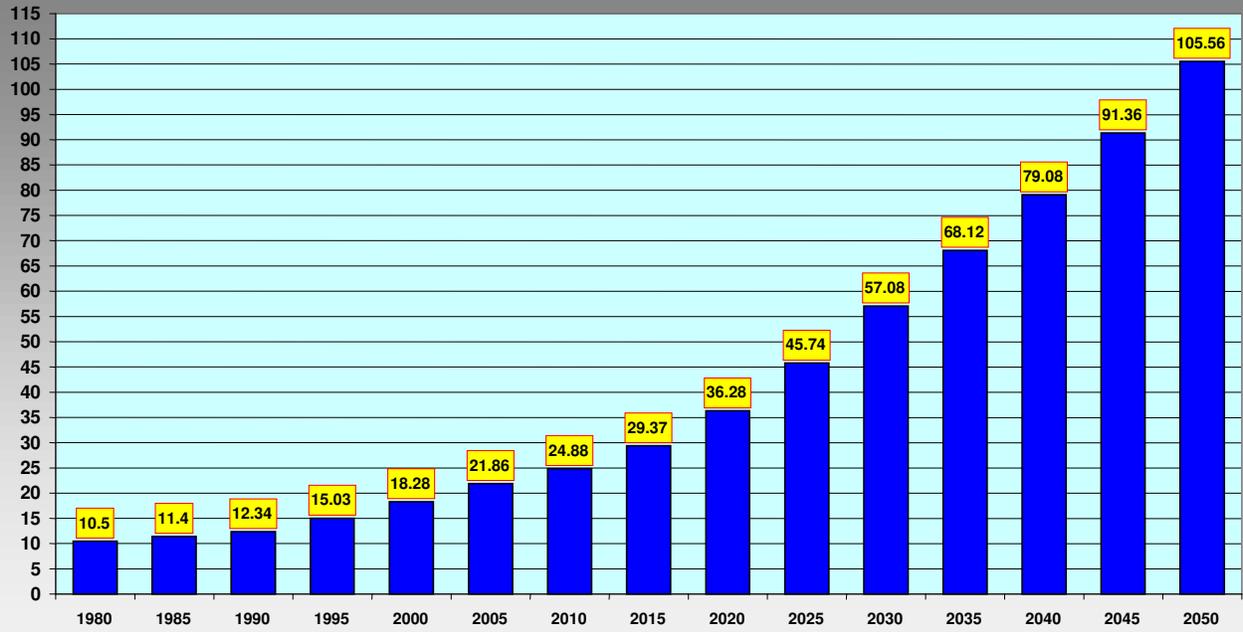
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Projeção da População do Brasil por sexo e Idade para o Período 1980-2050: Revisão 2004.

**GRÁFICO 25: Evolução da idade mediana da população Brasil: 1980 / 2050**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Projeção da população do Brasil por sexo e idade 1980-2050: Revisão 2004.

GRÁFICO 26: Evolução do índice envelhecimento da população  
{[POP (65 +) / POP (0 a 14)] \* 100} - Brasil: 1980 / 2050.



Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Projeção da população do Brasil por sexo e idade 1980-2050: Revisão 2004.

# A N E X O

Tabela A1. BRASIL: Tábua Completa de Mortalidade - Ambos os sexos - 2004

(Continua)

Idades Exatas (X)	Probabilidades de Morte entre Duas Idades Exatas Q (X, N) (Por Mil)	Óbitos D (X, N)	I ( X )	L (X, N)	T(X)	Expectativa de Vida à Idade X E(X)
0	26.580	2658	100000	97672	7166419	71.7
1	2.567	250	97342	97217	7068747	72.6
2	1.382	134	97092	97025	6971530	71.8
3	1.039	101	96958	96908	6874505	70.9
4	0.754	73	96857	96821	6777597	70.0
5	0.504	49	96784	96760	6680776	69.0
6	0.415	40	96735	96715	6584016	68.1
7	0.346	33	96695	96678	6487301	67.1
8	0.309	30	96662	96647	6390623	66.1
9	0.297	29	96632	96618	6293976	65.1
10	0.299	29	96603	96589	6197358	64.2
11	0.307	30	96574	96560	6100769	63.2
12	0.349	34	96545	96528	6004210	62.2
13	0.453	44	96511	96489	5907682	61.2
14	0.589	57	96467	96439	5811193	60.2
15	0.821	79	96410	96371	5714754	59.3
16	1.003	97	96331	96283	5618383	58.3
17	1.181	114	96235	96178	5522100	57.4
18	1.334	128	96121	96057	5425922	56.4
19	1.461	140	95993	95923	5329865	55.5
20	1.595	153	95853	95776	5233942	54.6
21	1.727	165	95700	95617	5138166	53.7
22	1.835	175	95534	95447	5042549	52.8
23	1.899	181	95359	95269	4947102	51.9
24	1.954	186	95178	95085	4851834	51.0
25	2.015	191	94992	94896	4756749	50.1
26	2.050	194	94801	94704	4661852	49.2
27	2.093	198	94606	94507	4567149	48.3
28	2.153	203	94408	94307	4472641	47.4
29	2.226	210	94205	94100	4378335	46.5
30	2.307	217	93995	93887	4284234	45.6
31	2.389	224	93779	93667	4190347	44.7
32	2.479	232	93554	93439	4096681	43.8
33	2.575	240	93323	93202	4003242	42.9
34	2.681	250	93082	92957	3910040	42.0
35	2.797	260	92833	92703	3817083	41.1
36	2.930	271	92573	92437	3724380	40.2
37	3.084	285	92302	92159	3631942	39.3
38	3.263	300	92017	91867	3539783	38.5
39	3.465	318	91717	91558	3447916	37.6

## Notas:

N = 1

Q(X, N) = Probabilidades de morte entre as idades exatas X e X+N.

I(X) = Número de sobreviventes à idade exata X.

D(X, N) = Número de óbitos ocorridos entre as idades X e X+N.

L(X, N) = Número de pessoas-anos vividos entre as idades X e X+N.

T(X) = Número de pessoas-anos vividos a partir da idade X.

E(X) = Expectativa de vida à idade X.

Tabela A1. BRASIL: Tábua Completa de Mortalidade - Ambos os sexos - 2004

							(Conclusão)
Idades Exatas (X)	Probabilidades de Morte entre Duas Idades Exatas Q (X, N) (Por Mil)	Óbitos D (X, N)	I (X)	L (X, N)	T(X)	Expectativa de Vida à Idade X E(X)	
40	3.686	337	91399	91231	3356358	36.7	
41	3.925	357	91062	90883	3265127	35.9	
42	4.188	380	90705	90515	3174244	35.0	
43	4.477	404	90325	90123	3083729	34.1	
44	4.790	431	89921	89705	2993606	33.3	
45	5.135	459	89490	89260	2903901	32.4	
46	5.502	490	89030	88785	2814641	31.6	
47	5.876	520	88540	88280	2725856	30.8	
48	6.241	549	88020	87746	2637575	30.0	
49	6.630	580	87471	87181	2549830	29.2	
50	7.040	612	86891	86585	2462649	28.3	
51	7.495	647	86279	85956	2376064	27.5	
52	8.018	687	85633	85289	2290108	26.7	
53	8.624	733	84946	84580	2204819	26.0	
54	9.304	784	84213	83822	2120239	25.2	
55	10.044	838	83430	83011	2036417	24.4	
56	10.825	894	82592	82145	1953406	23.7	
57	11.643	951	81698	81222	1871262	22.9	
58	12.494	1009	80747	80242	1790039	22.2	
59	13.388	1068	79738	79204	1709797	21.4	
60	14.348	1129	78670	78106	1630593	20.7	
61	15.390	1193	77541	76945	1552487	20.0	
62	16.514	1261	76348	75718	1475542	19.3	
63	17.732	1331	75087	74422	1399825	18.6	
64	19.053	1405	73756	73053	1325403	18.0	
65	20.455	1480	72351	71611	1252350	17.3	
66	21.975	1557	70871	70092	1180739	16.7	
67	23.691	1642	69313	68492	1110647	16.0	
68	25.650	1736	67671	66803	1042155	15.4	
69	27.839	1836	65935	65018	975352	14.8	
70	30.200	1936	64100	63132	910334	14.2	
71	32.713	2034	62164	61147	847202	13.6	
72	35.424	2130	60130	59065	786055	13.1	
73	38.347	2224	58000	56888	726990	12.5	
74	41.496	2314	55776	54619	670101	12.0	
75	44.875	2399	53462	52262	615482	11.5	
76	48.506	2477	51063	49824	563220	11.0	
77	52.422	2547	48586	47312	513396	10.6	
78	56.653	2608	46039	44735	466084	10.1	
79	61.225	2659	43431	42101	421349	9.7	
80 ou mais	1000.000	40771	40771	379248	379248	9.3	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas (DPE), Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIS).

Notas:

$N = 1$

$Q(X, N)$  = Probabilidades de morte entre as idades exatas  $X$  e  $X+N$ .

$I(X)$  = Número de sobreviventes à idade exata  $X$ .

$D(X, N)$  = Número de óbitos ocorridos entre as idades  $X$  e  $X+N$ .

$L(X, N)$  = Número de pessoas-anos vividos entre as idades  $X$  e  $X+N$ .

$T(X)$  = Número de pessoas-anos vividos a partir da idade  $X$ .

$E(X)$  = Expectativa de vida à idade  $X$ .

Tabela A2. BRASIL: Tábua Completa de Mortalidade - Homens - 2004

(Continua)

Idades Exatas (X)	Probabilidades de Morte entre Duas Idades Exatas Q (X, N) (Por Mil)	Óbitos D (X, N)	I (X)	L (X, N)	T(X)	Expectativa de Vida à Idade X E(X)
0	30.410	3041	100000	97372	6790971	67.9
1	2.782	270	96959	96824	6693599	69.0
2	1.596	154	96689	96612	6596775	68.2
3	1.206	116	96535	96477	6500163	67.3
4	0.976	94	96419	96371	6403686	66.4
5	0.651	63	96324	96293	6307315	65.5
6	0.504	49	96262	96237	6211022	64.5
7	0.393	38	96213	96194	6114784	63.6
8	0.343	33	96175	96159	6018590	62.6
9	0.333	32	96142	96126	5922431	61.6
10	0.343	33	96110	96094	5826305	60.6
11	0.364	35	96077	96060	5730211	59.6
12	0.414	40	96042	96023	5634151	58.7
13	0.586	56	96003	95975	5538128	57.7
14	0.809	78	95946	95908	5442154	56.7
15	1.215	116	95869	95811	5346246	55.8
16	1.530	147	95752	95679	5250436	54.8
17	1.827	175	95606	95518	5154757	53.9
18	2.095	200	95431	95331	5059238	53.0
19	2.323	221	95231	95121	4963907	52.1
20	2.563	244	95010	94888	4868786	51.2
21	2.795	265	94766	94634	4773898	50.4
22	2.978	281	94502	94361	4679264	49.5
23	3.069	289	94220	94076	4584903	48.7
24	3.120	293	93931	93784	4490828	47.8
25	3.161	296	93638	93490	4397043	47.0
26	3.196	298	93342	93193	4303553	46.1
27	3.223	300	93044	92894	4210360	45.3
28	3.287	305	92744	92591	4117467	44.4
29	3.375	312	92439	92283	4024875	43.5
30	3.468	320	92127	91967	3932592	42.7
31	3.572	328	91807	91643	3840625	41.8
32	3.676	336	91480	91311	3748981	41.0
33	3.794	346	91143	90970	3657670	40.1
34	3.926	356	90797	90619	3566700	39.3
35	4.073	368	90441	90257	3476081	38.4
36	4.238	382	90073	89882	3385824	37.6
37	4.427	397	89691	89492	3295942	36.7
38	4.643	415	89294	89087	3206450	35.9
39	4.886	434	88879	88662	3117363	35.1

Notas:

N = 1

Q(X, N) = Probabilidades de morte entre as idades exatas X e X+N.

I(X) = Número de sobreviventes à idade exata X.

D(X, N) = Número de óbitos ocorridos entre as idades X e X+N.

L(X, N) = Número de pessoas-anos vividos entre as idades X e X+N.

T(X) = Número de pessoas-anos vividos a partir da idade X.

E(X) = Expectativa de vida à idade X.

Tabela A2. BRASIL: Tábua Completa de Mortalidade – Homens - 2004

(Conclusão)

Idades Exatas (X)	Probabilidades de Morte entre Duas Idades Exatas Q (X, N) (Por Mil)	Óbitos D (X, N)	l ( X )	L (X, N)	T(X)	Expectativa de Vida à Idade X E(X)
40	5.137	454	88445	88218	3028701	34.2
41	5.423	477	87991	87752	2940483	33.4
42	5.744	503	87513	87262	2852731	32.6
43	6.102	531	87011	86745	2765469	31.8
44	6.496	562	86480	86199	2678724	31.0
45	6.931	596	85918	85620	2592525	30.2
46	7.392	631	85322	85007	2506905	29.4
47	7.852	665	84692	84359	2421898	28.6
48	8.300	697	84027	83678	2337538	27.8
49	8.753	729	83329	82965	2253860	27.0
50	9.223	762	82600	82219	2170896	26.3
51	9.751	798	81838	81439	2088677	25.5
52	10.383	841	81040	80619	2007237	24.8
53	11.148	894	80199	79752	1926618	24.0
54	12.026	954	79305	78828	1846866	23.3
55	12.986	1017	78351	77842	1768038	22.6
56	13.984	1081	77334	76793	1690196	21.9
57	15.000	1144	76252	75680	1613403	21.2
58	16.013	1203	75108	74507	1537723	20.5
59	17.044	1260	73906	73276	1463216	19.8
60	18.138	1318	72646	71987	1389940	19.1
61	19.333	1379	71328	70639	1317953	18.5
62	20.635	1443	69949	69228	1247315	17.8
63	22.066	1512	68506	67750	1178087	17.2
64	23.633	1583	66994	66203	1110337	16.6
65	25.285	1654	65411	64584	1044134	16.0
66	27.063	1725	63757	62894	979550	15.4
67	29.086	1804	62032	61130	916656	14.8
68	31.416	1892	60227	59281	855526	14.2
69	34.033	1985	58335	57343	796245	13.6
70	36.878	2078	56350	55311	738902	13.1
71	39.885	2165	54272	53190	683591	12.6
72	43.048	2243	52107	50986	630402	12.1
73	46.334	2310	49864	48709	579416	11.6
74	49.771	2367	47554	46370	530707	11.2
75	53.444	2415	45187	43979	484337	10.7
76	57.405	2455	42772	41544	440357	10.3
77	61.638	2485	40317	39074	398813	9.9
78	66.169	2503	37832	36580	359739	9.5
79	71.030	2509	35328	34074	323159	9.1
80 ou mais	1000.000	32819	32819	289085	289085	8.8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas (DPE), Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIS).

Notas:

N = 1

Q(X, N) = Probabilidades de morte entre as idades exatas X e X+N.

l(X) = Número de sobreviventes à idade exata X.

D(X, N) = Número de óbitos ocorridos entre as idades X e X+N.

L(X, N) = Número de pessoas-anos vividos entre as idades X e X+N.

T(X) = Número de pessoas-anos vividos a partir da idade X.

E(X) = Expectativa de vida à idade X.

Tabela A3. BRASIL: Tábua Completa de Mortalidade – Mulheres - 2004

(Continua)

Idades Exatas (X)	Probabilidades de Morte entre Duas Idades Exatas Q (X, N) (Por Mil)	Óbitos D (X, N)	l ( X )	L (X, N)	T(X)	Expectativa de Vida à Idade X E(X)
0	22.610	2261	100000	98018	7554125	75.5
1	2.353	230	97739	97624	7456107	76.3
2	1.169	114	97509	97452	7358483	75.5
3	0.873	85	97395	97353	7261031	74.6
4	0.534	52	97310	97284	7163678	73.6
5	0.359	35	97258	97241	7066394	72.7
6	0.328	32	97223	97207	6969154	71.7
7	0.299	29	97191	97177	6871947	70.7
8	0.276	27	97162	97149	6774770	69.7
9	0.260	25	97135	97123	6677621	68.7
10	0.255	25	97110	97098	6580499	67.8
11	0.250	24	97085	97073	6483401	66.8
12	0.284	28	97061	97047	6386328	65.8
13	0.321	31	97033	97018	6289281	64.8
14	0.372	36	97002	96984	6192263	63.8
15	0.431	42	96966	96945	6095279	62.9
16	0.481	47	96924	96901	5998333	61.9
17	0.544	53	96878	96851	5901432	60.9
18	0.583	56	96825	96797	5804581	59.9
19	0.613	59	96769	96739	5707784	59.0
20	0.644	62	96709	96678	5611045	58.0
21	0.679	66	96647	96614	5514367	57.1
22	0.716	69	96581	96547	5417753	56.1
23	0.756	73	96512	96476	5321207	55.1
24	0.798	77	96439	96401	5224731	54.2
25	0.843	81	96362	96322	5128330	53.2
26	0.892	86	96281	96238	5032009	52.3
27	0.944	91	96195	96150	4935771	51.3
28	1.000	96	96104	96056	4839621	50.4
29	1.062	102	96008	95957	4743565	49.4
30	1.131	109	95906	95852	4647608	48.5
31	1.207	116	95798	95740	4551756	47.5
32	1.287	123	95682	95620	4456016	46.6
33	1.368	131	95559	95493	4360396	45.6
34	1.456	139	95428	95359	4264902	44.7
35	1.551	148	95289	95215	4169544	43.8
36	1.660	158	95141	95062	4074328	42.8
37	1.790	170	94983	94898	3979266	41.9
38	1.945	184	94813	94721	3884368	41.0
39	2.122	201	94629	94529	3789647	40.0

## Notas:

N = 1

Q(X, N) = Probabilidades de morte entre as idades exatas X e X+N.

l(X) = Número de sobreviventes à idade exata X.

D(X, N) = Número de óbitos ocorridos entre as idades X e X+N.

L(X, N) = Número de pessoas-anos vividos entre as idades X e X+N.

T(X) = Número de pessoas-anos vividos a partir da idade X.

E(X) = Expectativa de vida à idade X.

Tabela A3. BRASIL: Tábua Completa de Mortalidade – Mulheres - 2004

Idades Exatas (X)	Probabilidades de Morte entre Duas Idades Exatas Q (X, N) (Por Mil)		Óbitos D (X, N)	l ( X )	L (X, N)	T(X)	(Conclusão)
							Expectativa de Vida à Idade X E(X)
40	2.317		219	94428	94319	3695118	39.1
41	2.524		238	94209	94091	3600799	38.2
42	2.742		258	93972	93843	3506709	37.3
43	2.972		278	93714	93575	3412866	36.4
44	3.214		300	93435	93285	3319291	35.5
45	3.476		324	93135	92973	3226006	34.6
46	3.759		349	92811	92637	3133033	33.8
47	4.059		375	92463	92275	3040396	32.9
48	4.376		403	92087	91886	2948121	32.0
49	4.713		432	91684	91468	2856235	31.2
50	5.077		463	91252	91021	2764767	30.3
51	5.474		497	90789	90540	2673746	29.5
52	5.902		533	90292	90025	2583206	28.6
53	6.365		571	89759	89473	2493181	27.8
54	6.867		612	89188	88881	2403707	27.0
55	7.408		656	88575	88247	2314826	26.1
56	7.996		703	87919	87568	2226579	25.3
57	8.648		754	87216	86839	2139011	24.5
58	9.374		810	86462	86057	2052172	23.7
59	10.171		871	85651	85216	1966116	23.0
60	11.044		936	84780	84312	1880900	22.2
61	11.981		1005	83844	83342	1796588	21.4
62	12.970		1074	82839	82302	1713246	20.7
63	14.008		1145	81765	81192	1630944	19.9
64	15.113		1218	80620	80010	1549752	19.2
65	16.292		1294	79401	78754	1469742	18.5
66	17.591		1374	78108	77421	1390987	17.8
67	19.065		1463	76734	76002	1313567	17.1
68	20.757		1562	75271	74489	1237565	16.4
69	22.659		1670	73708	72873	1163075	15.8
70	24.708		1780	72038	71148	1090202	15.1
71	26.907		1890	70258	69313	1019054	14.5
72	29.335		2006	68368	67365	949741	13.9
73	32.028		2125	66362	65299	882376	13.3
74	34.988		2248	64237	63113	817076	12.7
75	38.175		2366	61989	60806	753964	12.2
76	41.600		2480	59623	58383	693158	11.6
77	45.341		2591	57142	55847	634775	11.1
78	49.443		2697	54552	53203	578928	10.6
79	53.924		2796	51854	50456	525725	10.1
80 ou mais	1000.000		49058	49058	475269	475269	9.7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas (DPE), Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIS).

Notas:

N = 1

Q(X, N) = Probabilidades de morte entre as idades exatas X e X+N.

l(X) = Número de sobreviventes à idade exata X.

D(X, N) = Número de óbitos ocorridos entre as idades X e X+N.

L(X, N) = Número de pessoas-anos vividos entre as idades X e X+N.

T(X) = Número de pessoas-anos vividos a partir da idade X.

E(X) = Expectativa de vida à idade X.

**QUADRO 1. A**

**BRASIL: Esperança de vida ao nascer, com reduções nas taxas de mortalidade por idade de ambos os sexos**

REDUÇÃO NA TMI	REDUÇÃO NAS TAXAS DE MORTALIDADE DO GRUPO ETÁRIO 15 - 39 ANOS										GANHOS	
	0%	5%	10%	15%	20%	30%	40%	50%	70%	80%		
0%	70.4	70.5	70.7	70.8	70.9	71.2	71.4	71.7	72.2	72.5	2.0	
5%	70.5	70.6	70.8	70.9	71.0	71.3	71.5	71.8	72.3	72.6	2.2	
10%	70.6	70.7	70.9	71.0	71.1	71.4	71.6	71.9	72.4	72.7	2.3	
15%	70.7	70.9	71.0	71.1	71.2	71.5	71.7	72.0	72.5	72.8	2.4	Ganho na Esperança de vida nascer
20%	70.8	71.0	71.1	71.2	71.3	71.6	71.9	72.1	72.6	72.9	2.5	
30%	71.1	71.2	71.3	71.4	71.6	71.8	72.1	72.3	72.9	73.1	2.7	
40%	71.3	71.4	71.3	71.7	71.8	72.0	72.3	72.6	73.1	73.3	2.9	2.9 ANOS
50%	71.5	71.6	71.7	71.9	72.0	72.3	72.5	72.8	73.3	73.6	3.2	2 ANOS, 10 MESES
70%	71.9	72.1	72.2	72.3	72.4	72.7	73.0	73.2	73.7	74.0	3.6	
80%	72.1	72.3	72.4	72.5	72.7	72.9	73.2	73.4	74.0	74.2	3.8	E 24 DIAS

QUADRO 2.A

Probabilidade de morte entre o nascimento e a idade exata x	Projeção da População do Brasil - Revisão 2004									Chile		
	2004			2010			2015			2000-2005		
	Ambos os sexos	Homens	Mulheres	Ambos os sexos	Homens	Mulheres	Ambos os sexos	Homens	Mulheres	Ambos os sexos	Homens	Mulheres
x = 5	32.2	36.7	27.4	25.9	30.1	21.5	21.6	25.3	17.6	9.8	10.9	8.6
x = 10	34.0	38.8	28.9	27.4	31.9	22.7	22.9	27.0	18.6	10.8	12.0	9.5
x = 15	35.9	41.1	30.4	28.9	33.9	23.8	24.1	28.7	19.4	11.9	13.3	10.4
x = 20	41.6	49.8	32.9	33.8	41.5	25.8	28.4	35.4	21.1	14.4	17.0	11.7
x = 25	50.3	63.7	36.4	41.3	53.5	28.6	34.9	46.0	23.5	18.3	23.0	13.5
x = 30	60.2	78.8	41.0	49.6	66.2	32.4	42.1	56.9	26.6	22.9	30.0	15.6
x = 35	71.8	95.6	47.1	59.2	80.4	37.4	50.3	69.1	30.9	28.0	37.7	18.2
x = 40	86.1	115.6	55.7	71.5	97.6	44.6	61.1	84.3	37.1	34.6	47.2	22.0
Q(15, 45) *	184.0	242.4	125.7	162.9	217.1	109.2	147.0	197.2	97.2	100.7	135.3	67.5
Q(40, 20) **	139.2	178.6	102.2	124.5	161.8	89.8	113.4	148.5	80.7	79.6	104.6	56.5
E (0) ***	71.7	67.9	75.5	73.4	69.7	77.3	74.8	71.1	78.6	77.8	74.8	80.8
TMI ****	26.6	30.4	22.6	21.6	25.1	18.0	18.2	21.3	14.9	8.0	9.0	7.0
TMI em 1990 (‰)												
46.9												
Meta para 2015												
15.6												
Q(0.5) em 1990 (‰)												
59.6												
Meta para 2015												
19.9												

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980 - 2050 - Revisão 2004.

AMÉRICA LATINA: TABLAS DE MORTALIDAD 1950-2025. Boletín Demográfico, nº 74, julio 2004. CEPAL/CELADE, julio 2004.

NOTAS

(\*) Probabilidade de um indivíduo falecer entre os 15 e antes de completar os 60 anos de idade.

(\*\*) Probabilidade de um indivíduo falecer entre os 40 e antes de completar os 60 anos de idade.

(\*\*\*) Esperança de vida ao nascimento.

(\*\*\*\*) Taxa de mortalidade infantil. Probabilidade de um recém-nascido falecer antes de completar o primeiro ano de vida.

QUADRO 3.A										
BRASIL: Taxas específicas de mortalidade e probabilidades de morte entre duas idades exatas										
Projeção Revisão 2004										
Idades exatas x	BRASIL								% de queda das M(x,n) 2000-2004	
	2000				2004					
	M(x,n)		Q(x,n)		M(x,n)		Q(x,n)			
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
0	0.03502	0.02660	0.03400	0.02600	0.03123	0.02307	0.03041	0.02261	10.8	13.3
1	0.00188	0.00151	0.00749	0.00602	0.00163	0.00124	0.00649	0.00493	13.3	17.9
5	0.00047	0.00035	0.00235	0.00175	0.00043	0.00030	0.00216	0.00152	8.5	14.3
10	0.00054	0.00036	0.00270	0.00180	0.00049	0.00030	0.00243	0.00149	9.3	16.7
15	0.00199	0.00062	0.00990	0.00310	0.00183	0.00053	0.00909	0.00266	8.0	14.5
20	0.00322	0.00082	0.01597	0.00409	0.00294	0.00072	0.01460	0.00359	8.7	12.2
25	0.00362	0.00108	0.01794	0.00539	0.00325	0.00095	0.01613	0.00473	10.2	12.0
30	0.00412	0.00147	0.02039	0.00732	0.00369	0.00129	0.01826	0.00643	10.4	12.2
35	0.00490	0.00204	0.02420	0.01015	0.00445	0.00181	0.02202	0.00903	9.2	11.3
40	0.00633	0.00306	0.03116	0.01518	0.00580	0.00276	0.02857	0.01369	8.4	9.8
45	0.00848	0.00448	0.04152	0.02215	0.00788	0.00408	0.03862	0.02022	7.1	8.9
50	0.01123	0.00646	0.05462	0.03179	0.01056	0.00595	0.05144	0.02934	6.0	7.9
55	0.01591	0.00944	0.07651	0.04611	0.01511	0.00876	0.07281	0.04284	5.0	7.2
60	0.02196	0.01407	0.10409	0.06796	0.02096	0.01311	0.09959	0.06345	4.6	6.8
65	0.03094	0.02072	0.14359	0.09850	0.02976	0.01945	0.13852	0.09273	3.8	6.1
70	0.04531	0.03172	0.20350	0.14695	0.04398	0.02999	0.19810	0.13950	2.9	5.5
75	0.06476	0.04880	0.27868	0.21747	0.06342	0.04658	0.27371	0.20860	2.1	4.5
80	0.11504	0.10566	1.00000	1.00000	0.11353	0.10322	1.00000	1.00000	1.3	2.3

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980 - 2050 - Revisão 2004.

BRASIL: Taxas específicas de mortalidade e probabilidades de morte entre duas idades exatas										
Simulação										
Idades exatas x	TAXAS DE MORTALIDADE E PROBABILIDADES DE MORTE								% hipotético de queda das M(x,n) entre 2000-2004	
	BRASIL 2000				CHILE 2000 - 2005					
	M(x,n)		Q(x,n)		M(x,n)		Q(x,n)			
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
0	0.03502	0.02660	0.03400	0.02600	0.00907	0.00704	0.00900	0.00700	74.10	73.53
1	0.00188	0.00151	0.00749	0.00602	0.00048	0.00040	0.00192	0.00159	74.47	73.51
5	0.00047	0.00035	0.00235	0.00175	0.00022	0.00018	0.00110	0.00090	53.19	48.57
10	0.00054	0.00036	0.00270	0.00180	0.00027	0.00018	0.00134	0.00091	50.00	50.00
15	0.00199	0.00062	0.00990	0.00310	0.00075	0.00027	0.00372	0.00135	62.31	56.45
20	0.00322	0.00082	0.01597	0.00409	0.00123	0.00036	0.00613	0.00179	61.80	56.10
25	0.00362	0.00108	0.01794	0.00539	0.00142	0.00044	0.00708	0.00222	60.77	59.26
30	0.00412	0.00147	0.02039	0.00732	0.00160	0.00052	0.00798	0.00258	61.17	64.63
35	0.00490	0.00204	0.02420	0.01015	0.00198	0.00077	0.00984	0.00384	59.59	62.25
40	0.00633	0.00306	0.03116	0.01518	0.00262	0.00123	0.01302	0.00616	58.61	59.80
45	0.00848	0.00448	0.04152	0.02215	0.00389	0.00196	0.01925	0.00974	54.13	56.25
50	0.01123	0.00646	0.05462	0.03179	0.00610	0.00325	0.03006	0.01610	45.68	49.69
55	0.01591	0.00944	0.07651	0.04611	0.00948	0.00518	0.04630	0.02558	40.41	45.13
60	0.02196	0.01407	0.10409	0.06796	0.01474	0.00830	0.07110	0.04064	32.88	41.01
65	0.03094	0.02072	0.14359	0.09850	0.02311	0.01343	0.10924	0.06495	25.31	35.18
70	0.04531	0.03172	0.20350	0.14695	0.03566	0.02169	0.16370	0.10285	21.30	31.62
75	0.06476	0.04880	0.27868	0.21747	0.05551	0.03553	0.24375	0.16315	14.28	27.19
80	0.11504	0.10566	1.00000	1.00000	0.12198	0.10345	1.00000	1.00000	-6.03	2.09

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 1980 - 2050 - Revisão 2004.

Quadro 4. A: BRASIL - Projeção da população por grupos de idade - 1980 - 2050

Ano	Grupos de Idade										Total
	0 a 4	0 a 14	15	18	15 a 24	18 a 24	15 a 64	24 a 64	65	65 ou mais	
1980	16,379,841	45,339,850	2,796,517	2,663,160	25,023,247	16,720,641	68,464,223	45,565,095	442,162	4,758,476	118,562,549
1981	16,829,446	46,032,714	2,810,442	2,728,006	25,669,278	17,295,962	70,467,097	46,998,359	439,503	4,881,517	121,381,328
1982	17,267,427	46,767,274	2,827,050	2,766,412	26,254,503	17,832,343	72,478,266	48,505,305	441,983	5,005,300	124,250,840
1983	17,648,235	47,517,309	2,839,864	2,784,720	26,770,644	18,305,172	74,490,246	50,087,946	447,824	5,132,799	127,140,354
1984	17,993,170	48,317,670	2,850,606	2,798,612	27,209,956	18,704,356	76,495,927	51,742,959	458,501	5,268,927	130,082,524
1985	18,252,726	49,090,548	2,861,564	2,815,173	27,570,880	19,030,802	78,491,527	53,468,689	472,808	5,417,207	132,999,282
1986	18,288,141	49,757,831	2,875,089	2,827,937	27,853,642	19,278,389	80,478,044	55,256,346	488,306	5,578,374	135,814,249
1987	18,231,543	50,372,523	2,895,110	2,838,631	28,072,038	19,452,342	82,460,318	57,084,317	505,266	5,753,053	138,585,894
1988	18,113,146	50,929,104	2,920,322	2,849,530	28,251,170	19,752,287	84,439,542	58,922,329	526,145	5,944,351	141,312,997
1989	17,902,907	51,420,684	2,954,413	2,862,994	28,426,126	19,668,518	86,419,984	60,745,840	551,786	6,156,578	143,997,246
1990	17,630,935	51,789,936	3,000,017	2,882,924	28,628,301	19,765,911	88,410,746	62,548,054	580,111	6,391,897	146,592,579
1991	17,368,392	52,022,047	3,056,008	2,908,023	28,872,442	19,874,529	90,418,488	64,327,922	612,457	6,653,731	149,094,266
1992	17,103,847	52,149,644	3,125,605	2,941,982	29,169,691	20,000,762	92,458,403	66,083,134	643,930	6,938,736	151,546,783
1993	16,874,012	52,194,138	3,210,643	2,987,438	29,539,343	20,159,958	94,554,802	67,820,466	667,307	7,236,636	153,985,576
1994	16,696,892	52,164,648	3,307,106	3,043,278	29,994,680	20,364,407	96,730,212	69,551,390	679,683	7,536,089	156,430,949
1995	16,609,595	52,081,342	3,375,735	3,112,686	30,507,471	20,627,332	98,963,666	71,285,518	684,706	7,829,955	158,874,963
1996	16,622,419	51,887,362	3,507,246	3,197,478	31,137,891	20,961,402	101,320,016	73,031,354	687,051	8,115,791	161,323,169
1997	16,694,841	51,658,644	3,566,711	3,293,647	31,807,297	21,371,462	103,722,585	74,789,578	693,774	8,398,598	163,779,827
1998	16,797,745	51,432,134	3,595,830	3,362,113	32,480,145	21,824,549	106,132,667	76,560,652	708,881	8,687,287	166,252,088
1999	16,924,501	51,189,762	3,656,738	3,493,189	33,179,434	22,374,426	108,570,076	78,344,003	735,875	8,993,714	168,753,552
2000	17,078,098	51,002,937	3,642,096	3,552,531	33,818,197	22,937,841	110,951,338	80,142,024	770,933	9,325,607	171,279,882
2001	17,244,074	50,939,120	3,552,193	3,581,693	34,311,331	23,474,562	113,197,823	81,964,371	810,963	9,684,991	173,821,934
2002	17,431,157	50,953,488	3,519,628	3,642,590	34,703,275	24,003,162	115,371,201	83,830,123	848,511	10,066,326	176,391,015
2003	17,631,286	51,044,062	3,487,296	3,628,306	34,979,149	24,433,236	117,480,575	85,759,306	877,725	10,460,669	178,985,306
2004	17,812,397	51,189,711	3,457,421	3,539,073	35,130,257	24,678,671	119,540,834	87,736,868	894,847	10,855,485	181,586,030
2005	17,970,749	51,426,235	3,382,920	3,506,953	35,139,406	24,824,089	121,515,397	89,832,700	904,006	11,242,632	184,184,264
2006	18,103,960	51,748,306	3,304,147	3,475,062	34,940,681	24,808,038	123,401,052	91,976,672	912,158	11,621,204	186,770,562
2007	18,188,635	52,101,954	3,269,414	3,445,607	34,649,165	24,703,957	125,236,007	94,132,930	926,157	11,997,157	189,335,118
2008	18,218,224	52,443,483	3,270,146	3,371,676	34,330,213	24,497,264	127,048,350	96,325,445	947,543	12,377,850	191,869,683
2009	18,206,945	52,748,296	3,291,147	3,293,464	33,972,750	24,152,428	128,847,919	98,469,255	979,458	12,773,880	194,370,095
2010	18,161,030	53,020,931	3,304,988	3,259,141	33,644,015	23,787,844	130,619,449	100,482,027	1,019,774	13,193,706	196,834,086
2011	18,083,225	53,248,017	3,325,401	3,260,160	33,424,634	23,512,977	132,365,378	102,416,395	1,063,982	13,641,019	199,254,414
2012	17,978,426	53,420,733	3,349,667	3,281,379	33,261,778	23,291,381	134,088,192	104,271,312	1,109,333	14,116,567	201,625,492
2013	17,857,669	53,535,542	3,380,247	3,295,446	33,161,495	23,115,638	135,792,164	106,047,194	1,157,155	14,622,393	203,950,099
2014	17,728,174	53,581,897	3,424,205	3,316,064	33,134,694	22,989,841	137,489,131	107,698,444	1,206,959	15,159,779	206,230,807
2015	17,593,576	53,565,736	3,463,108	3,340,525	33,220,307	22,961,839	139,172,470	109,219,346	1,258,788	15,729,829	208,468,035
2016	17,464,260	53,497,897	3,494,866	3,371,284	33,415,277	23,042,044	140,832,257	110,650,828	1,313,122	16,333,776	210,663,930
2017	17,349,017	53,368,811	3,540,103	3,415,377	33,689,454	23,200,176	142,478,713	112,024,806	1,370,442	16,793,290	212,640,814
2018	17,247,952	53,182,926	3,583,710	3,454,422	34,006,139	23,396,113	144,107,844	113,358,990	1,430,626	17,650,247	214,941,017
2019	17,159,845	52,960,306	3,608,825	3,486,336	34,326,792	23,602,677	145,698,728	114,643,847	1,493,787	18,366,824	217,025,858
2020	17,086,317	52,712,184	3,625,101	3,531,701	34,649,683	23,840,414	147,240,806	115,884,156	1,559,313	19,124,739	219,077,729
2021	17,026,716	52,451,148	3,631,883	3,575,443	34,958,766	24,101,143	148,725,082	117,084,273	1,624,257	19,922,484	221,098,714
2022	16,979,076	52,189,054	3,628,833	3,600,727	35,240,362	24,362,547	150,141,116	118,249,880	1,689,685	20,759,491	223,089,661
2023	16,940,829	51,934,370	3,617,531	3,617,179	35,480,007	24,609,561	151,477,180	119,390,706	1,759,238	21,638,925	225,050,475
2024	16,909,032	51,690,092	3,601,821	3,624,155	35,660,112	24,819,507	152,724,452	120,497,263	1,833,930	22,564,650	226,979,194
2025	16,879,980	51,457,615	3,583,325	3,621,320	35,782,962	24,987,631	153,878,916	121,561,178	1,910,717	23,537,186	228,873,717
2026	16,849,375	51,242,463	3,558,153	3,610,242	35,848,958	25,112,774	154,931,596	122,593,524	1,989,989	24,557,004	230,731,063
2027	16,812,985	51,047,360	3,528,114	3,594,757	35,839,877	25,177,182	155,882,923	123,597,974	2,064,144	25,616,943	232,547,226
2028	16,770,632	50,869,652	3,500,755	3,576,475	35,760,085	25,179,737	156,751,667	124,572,189	2,123,018	26,700,145	234,321,464
2029	16,723,582	50,706,435	3,476,137	3,551,521	35,630,729	25,132,171	157,561,710	125,528,485	2,161,333	27,784,722	236,052,867
2030	16,670,154	50,553,835	3,452,272	3,521,712	35,461,376	25,038,444	158,329,914	126,473,489	2,183,892	28,853,927	237,737,676
2031	16,608,751	50,405,405	3,432,154	3,494,564	35,265,187	24,910,652	159,062,993	127,400,431	2,202,937	29,903,095	239,371,493
2032	16,538,829	50,254,528	3,416,018	3,470,145	35,055,875	24,761,276	159,762,054	128,298,260	2,224,233	30,933,365	240,949,947
2033	16,457,579	50,095,635	3,402,661	3,446,466	34,844,438	24,599,280	160,432,807	129,165,501	2,242,675	31,941,253	242,469,695

2034	16,363,003	49,925,039	3,390,814	3,426,520	34,636,787	24,432,806	161,078,143	130,000,736	2,259,699	32,924,877	243,928,059
2035	16,256,676	49,738,845	3,381,284	3,410,548	34,438,033	24,268,628	161,700,050	130,796,983	2,277,034	33,884,241	245,323,136
2036	16,140,151	49,532,802	3,374,902	3,397,347	34,257,926	24,116,134	162,298,922	131,546,699	2,296,518	34,820,805	246,652,529
2037	16,023,351	49,312,139	3,370,626	3,385,642	34,103,357	23,981,621	162,871,040	132,246,742	2,321,211	35,739,117	247,922,296
2038	15,916,576	49,084,156	3,366,554	3,376,245	33,971,893	23,864,764	163,412,837	132,895,609	2,350,182	36,643,337	249,140,330
2039	15,821,802	48,850,068	3,361,057	3,369,988	33,859,390	23,765,987	163,914,202	133,486,708	2,386,507	37,540,781	250,305,051
2040	15,740,639	48,611,317	3,354,121	3,365,830	33,763,672	23,686,653	164,365,651	134,014,354	2,432,410	38,441,038	251,418,006
2041	15,674,294	48,369,113	3,346,097	3,361,876	33,679,902	23,623,225	164,756,754	134,473,648	2,487,038	39,352,267	252,478,134
2042	15,615,682	48,125,792	3,336,008	3,356,490	33,602,031	23,570,294	165,073,944	134,855,875	2,553,079	40,285,232	253,484,968
2043	15,557,699	47,881,731	3,325,928	3,349,662	33,527,314	23,523,665	165,304,882	135,150,172	2,632,052	41,252,941	254,439,554
2044	15,500,910	47,637,463	3,315,670	3,341,742	33,454,097	23,480,767	165,440,361	135,349,797	2,720,707	42,265,539	255,343,363
2045	15,445,603	47,396,415	3,302,252	3,331,761	33,376,929	23,437,248	165,500,504	135,481,157	2,786,983	43,301,455	256,198,374
2046	15,391,642	47,161,232	3,286,201	3,321,785	33,290,026	23,389,970	165,431,282	135,494,961	2,904,846	44,413,011	257,005,525
2047	15,338,553	46,934,317	3,267,563	3,311,625	33,188,702	23,336,656	165,289,874	135,451,196	2,963,911	45,541,090	257,765,281
2048	15,285,649	46,718,154	3,246,136	3,298,301	33,069,977	23,273,949	165,099,248	135,374,175	2,997,826	46,661,406	258,478,808
2049	15,232,134	46,514,490	3,222,515	3,282,349	32,933,100	23,200,661	164,830,828	135,236,069	3,058,289	47,801,517	259,146,835
2050	15,177,184	46,324,365	3,197,279	3,263,806	32,777,907	23,115,649	164,546,946	135,099,715	3,055,485	48,898,653	259,769,964

Quadro 5. A: BRASIL: Indicadores demográficos extraídos da estrutura etária da população: 1980 - 2050

Ano	Relação crianças 0 a 4 anos / idosos 65 anos ou + (%)	Relação crianças 0 a 14 anos / idosos 65 anos ou + (%)	Razão de Dependência Total (%)	Razão de Dependência de Jovens (%)	Razão de Dependência de Idosos (%)	POP(15) / POP(65) (%)	POP(18) / POP(65) (%)	POP(15 a 24) / POP(65+) (%)	POP(18 a 24) / POP(65+) (%)	POP(15 a 64) / POP(65+) (%)	POP(24 a 64) / POP(65+) (%)
1980	344.2	952.8	73.2	66.2	7.0	632.5	602.3	525.9	351.4	1438.8	957.6
1981	344.8	943.0	72.3	65.3	6.9	639.5	620.7	525.8	354.3	1443.5	962.8
1982	345.0	934.4	71.4	64.5	6.9	639.6	625.9	524.5	356.3	1448.0	969.1
1983	343.8	925.8	70.7	63.8	6.9	634.1	621.8	521.6	356.6	1451.3	975.8
1984	341.5	917.0	70.1	63.2	6.9	621.7	610.4	516.4	355.0	1451.8	982.0
1985	336.9	906.2	69.4	62.5	6.9	605.2	595.4	509.0	351.3	1448.9	987.0
1986	327.8	892.0	68.8	61.8	6.9	588.8	579.1	499.3	345.6	1442.7	990.5
1987	316.9	875.6	68.1	61.1	7.0	573.0	561.8	488.0	338.1	1433.3	992.2
1988	304.7	856.8	67.4	60.3	7.0	555.0	541.6	475.3	332.3	1420.5	991.2
1989	290.8	835.2	66.6	59.5	7.1	535.4	518.9	461.7	319.5	1403.7	986.7
1990	275.8	810.2	65.8	58.6	7.2	517.1	497.0	447.9	309.2	1383.2	978.6
1991	261.0	781.8	64.9	57.5	7.4	499.0	474.8	433.9	298.7	1358.9	966.8
1992	246.5	751.6	63.9	56.4	7.5	485.4	456.9	420.4	288.2	1332.5	952.4
1993	233.2	721.2	62.9	55.2	7.7	481.1	447.7	408.2	278.6	1306.6	937.2
1994	221.6	692.2	61.7	53.9	7.8	486.6	447.7	398.0	270.2	1283.6	922.9
1995	212.1	665.2	60.5	52.6	7.9	493.0	454.6	389.6	263.4	1263.9	910.4
1996	204.8	639.3	59.2	51.2	8.0	510.5	465.4	383.7	258.3	1248.4	899.9
1997	198.8	615.1	57.9	49.8	8.1	514.1	474.7	378.7	254.5	1235.0	890.5
1998	193.4	592.0	56.6	48.5	8.2	507.3	474.3	373.9	251.2	1221.7	881.3
1999	188.2	569.2	55.4	47.1	8.3	496.9	474.7	368.9	248.8	1207.2	871.1
2000	183.1	546.9	54.4	46.0	8.4	472.4	460.8	362.6	246.0	1189.7	859.4
2001	178.0	526.0	53.6	45.0	8.6	438.0	441.7	354.3	242.4	1168.8	846.3
2002	173.2	506.2	52.9	44.2	8.7	414.8	429.3	344.7	238.5	1146.1	832.8
2003	168.5	488.0	52.4	43.4	8.9	397.3	413.4	334.4	233.6	1123.1	819.8
2004	164.1	471.6	51.9	42.8	9.1	386.4	395.5	323.6	227.3	1101.2	808.2
2005	159.8	457.4	51.6	42.3	9.3	374.2	387.9	312.6	220.8	1080.8	799.0
2006	155.8	445.3	51.4	41.9	9.4	362.2	381.0	300.7	213.5	1061.9	791.5
2007	151.6	434.3	51.2	41.6	9.6	353.0	372.0	288.8	205.9	1043.9	784.6
2008	147.2	423.7	51.0	41.3	9.7	345.1	355.8	277.4	197.9	1026.4	778.2
2009	142.5	412.9	50.9	40.9	9.9	336.0	336.3	266.0	189.1	1008.7	770.9
2010	137.6	401.9	50.7	40.6	10.1	324.1	319.6	255.0	180.3	990.0	761.6
2011	132.6	390.4	50.5	40.2	10.3	312.5	306.4	245.0	172.4	970.3	750.8
2012	127.4	378.4	50.4	39.8	10.5	302.0	295.8	235.6	165.0	949.9	738.6
2013	122.1	366.1	50.2	39.4	10.8	292.1	284.8	226.8	158.1	928.7	725.2
2014	116.9	353.4	50.0	39.0	11.0	283.7	274.7	218.6	151.7	906.9	710.4
2015	111.8	340.5	49.8	38.5	11.3	275.1	265.4	211.2	146.0	884.8	694.3
2016	106.9	327.5	49.6	38.0	11.6	266.1	256.7	204.6	141.1	862.2	677.4
2017	103.3	317.8	49.4	37.5	11.9	258.3	249.2	200.6	138.2	848.4	667.1
2018	97.7	301.3	49.2	36.9	12.2	250.5	241.5	192.7	132.6	816.5	642.3
2019	93.4	288.3	49.0	36.3	12.6	241.6	233.4	186.9	128.5	793.3	624.2
2020	89.3	275.6	48.8	35.8	13.0	232.5	226.5	181.2	124.7	769.9	605.9
2021	85.5	263.3	48.7	35.3	13.4	223.6	220.1	175.5	121.0	746.5	587.7
2022	81.8	251.4	48.6	34.8	13.8	214.8	213.1	169.8	117.4	723.2	569.6
2023	78.3	240.0	48.6	34.3	14.3	205.6	205.6	164.0	113.7	700.0	551.7
2024	74.9	229.1	48.6	33.8	14.8	196.4	197.6	158.0	110.0	676.8	534.0
2025	71.7	218.6	48.7	33.4	15.3	187.5	189.5	152.0	106.2	653.8	516.5
2026	68.6	208.7	48.9	33.1	15.9	178.8	181.4	146.0	102.3	630.9	499.2
2027	65.6	199.3	49.2	32.7	16.4	170.9	174.2	139.9	98.3	608.5	482.5
2028	62.8	190.5	49.5	32.5	17.0	164.9	168.5	133.9	94.3	587.1	466.6
2029	60.2	182.5	49.8	32.2	17.6	160.8	164.3	128.2	90.5	567.1	451.8

2030	57.8	175.2	50.2	31.9	18.2	158.1	161.3	122.9	86.8	548.7	438.3
2031	55.5	168.6	50.5	31.7	18.8	155.8	158.6	117.9	83.3	531.9	426.0
2032	53.5	162.5	50.8	31.5	19.4	153.6	156.0	113.3	80.0	516.5	414.8
2033	51.5	156.8	51.1	31.2	19.9	151.7	153.7	109.1	77.0	502.3	404.4
2034	49.7	151.6	51.4	31.0	20.4	150.1	151.6	105.2	74.2	489.2	394.8
2035	48.0	146.8	51.7	30.8	21.0	148.5	149.8	101.6	71.6	477.2	386.0
2036	46.4	142.3	52.0	30.5	21.5	147.0	147.9	98.4	69.3	466.1	377.8
2037	44.8	138.0	52.2	30.3	21.9	145.2	145.9	95.4	67.1	455.7	370.0
2038	43.4	134.0	52.5	30.0	22.4	143.2	143.7	92.7	65.1	446.0	362.7
2039	42.1	130.1	52.7	29.8	22.9	140.8	141.2	90.2	63.3	436.6	355.6
2040	40.9	126.5	53.0	29.6	23.4	137.9	138.4	87.8	61.6	427.6	348.6
2041	39.8	122.9	53.2	29.4	23.9	134.5	135.2	85.6	60.0	418.7	341.7
2042	38.8	119.5	53.6	29.2	24.4	130.7	131.5	83.4	58.5	409.8	334.8
2043	37.7	116.1	53.9	29.0	25.0	126.4	127.3	81.3	57.0	400.7	327.6
2044	36.7	112.7	54.3	28.8	25.5	121.9	122.8	79.2	55.6	391.4	320.2
2045	35.7	109.5	54.8	28.6	26.2	118.5	119.5	77.1	54.1	382.2	312.9
2046	34.7	106.2	55.4	28.5	26.8	113.1	114.4	75.0	52.7	372.5	305.1
2047	33.7	103.1	55.9	28.4	27.6	110.2	111.7	72.9	51.2	362.9	297.4
2048	32.8	100.1	56.6	28.3	28.3	108.3	110.0	70.9	49.9	353.8	290.1
2049	31.9	97.3	57.2	28.2	29.0	105.4	107.3	68.9	48.5	344.8	282.9
2050	31.0	94.7	57.9	28.2	29.7	104.6	106.8	67.0	47.3	336.5	276.3